



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



RELATORIO APRESENTADO AO PRESI-
DENTE DO ESTADO, PELO SECRETARIO
DA INSTRUÇÃO — UBALDO RAMALHETE
MAIA, EM 15 DE FEVEREIRO DE 1927.

INV:	1481
CL.	431
PASTA	155
DEC. 3. Coção	



ESTADO DO ESPIRITO SANTO

RELATORIO APRESENTADO AO PRESI-
DENTE DO ESTADO, PELO SECRETARIO
DA INSTRUÇÃO — UBALDO RAMALHETE
MAIA, EM 15 DE FEVEREIRO DE 1927.

R
353-068152
89

Exmo. Snr. Presidente do Estado

Cumprindo o que determina o art. 11 da lei n.º 1.440, de 10 de Julho de 1924, tenho a honra de apresentar a V. Exa. o relatório dos serviços desta Secretaria, relativamente ao anno passado.

Esta é a primeira vez que, na qualidade de Secretario da Instrucção, tenho o prazer de desobrigar-me do dever que me é imposto por aquella disposição legal, visto que fui nomeado para esse cargo em 10 de Julho de 1926, até quando exerci as funções de Procurador Geral do Estado.

Assim, muito me apraz que, ao começar deste relatório, agradeça a V. Exa., vivamente desvanecido, a reiterada confiança com que me tem honrado e distinguido, assegurando que, sem desfalecimentos, continuarei a não poupar esforços para que alguma cousa de util e proveitoso possa resultar de minha collaboração com V. Exa. na ardua e difficil tarefa do governo.

De accôrdo com as leis e regulamentos em vigor, a Secretaria da Instrucção exerce a direcção technica e administrativa da instrucção publica primaria e secundaria do Estado e a fiscalisação e orientação do ensino particular.

A actual organização desse serviço publico é ainda, em suas linhas geraes, a dos regulamentos anteriores, com maior desenvolvimento e com a centralisação de todo o serviço, sob a direcção immediata do Secretario da Instrucção.

ES

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO
BIBLIOTECA

N.º

DATA

5.870

07.03.91

A parte propriamente administrativa ou burocratica dos trabalhos a cargo da Secretaria comprehende a estatistica escolar, a escripturação do movimento de todos os estabelecimentos de ensino e escolas publicas e particulares, o expediente de nomeações, remoções, licenças, folhas de vencimentos e attestados, correspondencia, ordens e instrucção de serviço, matricula do magisterio, almoxarifado, etc. Com excepção da estatistica escolar, que ainda deixa muito a desejar, todos esses trabalhos são desempenhados satisfatoriamente, não obstante a insufficiencia do pessoal do quadro da Secretaria.

A parte technica, porém, que comprehende a organização pedagogica, propaganda de methodos, processos e idéas novas, orientação didactica, fiscalisação e inspecção do ensino publico e particular, não corresponde ás necessidades do Estado e á relevante missão, que lhe incumbe, de prover a educação popular.

Exercida directamente pelo Secretario da Instrucção, cuja actividade é absorvida pelo expediente diario da Secretaria, com a collaboração dos inspectores escolares, em numero insufficiente, alguns delles leigos nos conhecimentos especiaes da pedagogia, jamais a direcção technica dos serviços da instrucção, a parte dinamica desse importante ramo da administração do Estado, poderá ser efficaz e efficiente nos seus resultados.

Uma organização conveniente seria a que confiasse os trabalhos da direcção technica do ensino a um funcionario permanente, com estabilidade no cargo, auxiliado por um corpo de inspectores escolares, em numero sufficiente, escolhidos, tanto estes, como aquelle, entre profissionais de reconhecida aptidão, pela experiencia e pelos conhecimentos especiaes necessarios ao desempenho de tão elevada quão difficil missão.

Para isso, infelizmente, são poucos os elementos, com aptidões especiaes, de que dispomos no Estado, porque, de longa data, se tem descurado aqui da formação de um pessoal nessas condições. A falta de estímulos aos que se esforçam, es-

tudam e trabalham com dedicação, no magisterio, o abandono de vocações que se annullam, perdidas e sacrificadas em outras profissões e em outras carreiras, á mingua de apoio, de estímulos dos, que as deviam amparar, aproveitando-as em beneficio da instrucção; a falta de apoio, de prestigio e de consideração á espinhosa missão dos educadores, o desapreço pelos cargos da instrucção, são a causa da escassez desses elementos seleccionados, aptos a collaborar com o Governo na direcção e orientação do ensino, pela experiencia e pelos conhecimentos especializados.

O professor Gomes Cardim, contractado em São Paulo para reorganizar a nossa instrucção publica em 1908, deixará aqui, finda sua commissão, entre outros resultados de sua proficua actuação, o interesse despertado pelas cousas do ensino, o desejo de estudar e de aperfeiçoar a obra iniciada por elle, sob os auspícios mais promissores. O dr. Deocleciano de Oliveira, professor da Escola Normal, que o acompanhára, de perto, na direcção technica do ensino, durante todo o tempo de sua commissão no Estado, veio a ser, mais tarde, um dos mais competentes professores de pedagogia, com um grande cabedal de conhecimentos praticos e de experiencia sobre questões de ensino e de educação.

Foram aproveitadas as aptidões do Dr. Deocleciano na direcção do ensino; mas não houve o cuidado de vincular á causa da instrucção outros elementos uteis, os moços que se preparavam na nossa Escola Normal, e quantos mais no Estado se dedicassem á missão de educar, dando-lhes possibilidade de trabalhar com proveito, aperfeiçoando os seus conhecimentos e collaborando com o Governo na obra patriótica da educação do povo.

Dahi a situação precaria de não contar o Estado com elementos proprios sufficientes para uma conveniente direcção technica do ensino, importante trabalho que deve estar a cargo de um director e de um corpo de inspectores de grande competencia no assumpto, devotados, com entusiasmo e ardor patriótico á causa da educação popular.

Seria providencia salutar, de grandes resultados, a vin-

da ao nosso Estado de uma missão de educadores, para colaborar connosco, não no intuito de reformar nossa organização de ensino, que não é má, mas para se encarregar, por algum tempo, da direcção technica do ensino.

Essa medida foi já lembrada pelo meu illustre antecessor, Dr. Mirabeau Pimentel, que, no seu ultimo relatório, reconheceu a necessidade de se "contractar um funcionario, conhecedor do serviço, que possa vir orientar os nossos inspectores sobre a parte technica dos trabalhos escolares".

Pelo trabalho dessa missão de educadores poder-se-ia não somente dar conveniente orientação ao ensino, como também instruir um bom nucleo de profissionaes, aperfeiçoando elementos, aproveitando e encaminhando vocações que ha no Estado, para formação de pessoal apto a dirigir e orientar, distribuir e disseminar a instrucção.

Instrucção — Educação

Não ha como contestar ao Estado o dever de intervir no ensino publico, para o organizar, dirigir, orientar e disseminar.

Mesmo sem fazer monopolio do ensino, antes existindo a liberdade de ensinar, assiste ao Estado esse dever indiscutivel.

Como coordenador das necessidades sociaes, certamente cumpre-lhe amparar e auxiliar a iniciativa particular, aceitando e estimulando a collaboração das outras forças sociaes, na grande obra da propaganda e disseminação do ensino, mas sem deixar a instrucção inteiramente á iniciativa particular, nem prescindir do seu direito de intervir sobretudo na instrucção primaria, que interessa e é accessivel a todas as camadas populares.

Si deve haver liberdade de ensino, segundo o criterio moderno, em questões desta natureza, é forçoso reconhecer também a necessidade da intervenção do Estado na instrucção particular, fiscalizando os estabelecimentos, acompanhando, de perto, a organização e a execução dos seus pro-

grammas, os processos e methodos de ensino, a hygiene escolar, porque se trata de assumpto que envolve interesses da mais alta relevancia para o progresso social, a grandeza e o futuro da Nação.

A intervenção fiscalizadora e orientadora dos poderes publicos no ensino, não se deve restringir a qualquer dos grãos em que o espirito classico dividiu a instrucção; mas, sem duvida, ha de se fazer sentir mais directa e efficientemente na instrucção do primeiro grão, porque é a que mais de perto interessa ao progresso e ao desenvolvimento economico do Paiz.

Si a instrucção superior prepara as altas camadas sociaes, desenvolve a sciencia e pôde fazer a grandeza e a gloria de um povo, sob o ponto de vista scientifico ou litterario, pela gloria dos homens que o elevam na historia pelo saber, por suas obras, por suas descobertas; si é a cultura geral dos estudos secundarios que, desenvolvendo o espirito da mocidade, a torna capaz de outros conhecimentos uteis e proveitosos, inegavelmente, é a instrucção primaria derramada por todas as camadas populares, na sua elevada função educadora, que avigora o povo, tornando-o apto á assimilação de todo progresso, formando, desenvolvendo as aptidões individuaes, melhrando-as, orientando-as, no interesse geral da sociedade.

Dahi porque, entre os assumptos da chamada — questão social — não pôde deixar de estar incluída a instrucção primaria generalizada, como condição do progresso dos povos.

Por isso mesmo, os serviços da instrucção, a cargo da administração publica, sobretudo o do ensino primario, a educação das massas, constituindo, entre nós, um problema nacional vinculado ás aspirações de grandeza e de progresso, á propria soberania da Nação, devem ser um dever indeclinavel, o objecto das maiores preocupações dos governos que comprehendem a sua alta missão, pois que governar não é somente manter a ordem, garantir direitos e liberdades, velar pela fortuna publica, senão também administrar no sentido de dirigir e desenvolver as forças vivas da sociedade, em todos os ramos da actividade humana.

Na hora presente, á escola cabe, sem duvida, a proeminencia na acção do soerguimento das energias nacionaes, um logar preponderante entre os factores sociaes da felicidade e da grandeza do povo brasileiro.

A instrucção popular, disseminada, é o grande problema nacional.

Para tão magna questão devem volver as vistas não somente os governos, mas todos quantos possam influir nos destinos da sociedade, reunindo-se todas as forças sociaes em uma acção convergente, benemerita, para realizar e praticar a politica salvadora da instrucção, politica que tenha a instrucção popular como lemma de orientação, como objectivo de realizações, nos planos de governos, nos programmas da imprensa, na acção dos legisladores.

Mas é necessario não restringir o ensino primario a simples combate ao analfabetismo.

A escola primaria deve ser, antes de tudo, educadora. Sua relevante missão não se póde limitar á alphabetisação, porque educar não é ensinar apenas a ler e escrever; é formar e dirigir as aptidões individuaes adaptando-as ás necessidades da época, é formar o character, corrigindo-lhe os defeitos, as más inclinações, é preparar cidadãos uteis á sociedade e á patria, pelas aptidões e energia para o trabalho, pela virtude, pelo civismo.

Por isso mesmo que a disseminação do ensino primario não deve ser orientada exclusivamente no sentido de reduzir o coefficiente do analfabetismo, não ha como admittir a alphabetisação intensiva dos cursos escolares rapidos e apressados.

Certamente, ninguem contesta a conveniencia de ensinar toda a população a ler e escrever; mas o que é necessario fazer é a educação integral, é preparar, para o nosso paiz, o factor homem que nos falta — o homem de energia individual revigorada, aparelhado, pela educação, para vencer na grande lucta economica e commercial que é a vida dos tempos modernos.

A alphabetisação apressada, pelo criterio de ensinar ape-

nas a ler e escrever ao maior numero, em mais curto praso, poderá ter a apparencia de resultados efficaes, por uma elevação illusoria do nivel intellectual da população, nas cifras das estatisticas, mas talvez contribúa para augmentar a anarchia social, pois que, si a instrucção abre ao espirito horizontes mais largos, desperta aspirações e desejos que se não realisam tão somente com o saber ler e escrever.

A formidavil prosperidade economica dos Estados Unidos, a situação que desfructa aquelle grande paiz, hoje, á frente dos destinos da civilisação, ditando leis ao mundo inteiro, provém do valor moral, da energia individual que constitue o typo do americano, como observou Paul de Roussiers, no seu livro *La Vie Americaine*. Esta energia creadora decorre, em grande parte, da educação popular generalisada que dá ao americano o entusiasmo por sua patria, o vigor da iniciativa, da confiança nos seus proprios esforços, por um systema educativo pratico e racional.

“Tão grande e bemfazeja tem sido a influencia do nosso systema escolar, observa Hawkins, citado pelo Conselheiro Ruy Barbosa, que, pela condição das escolas populares, em cada Estado, se póde medir e calcular a prosperidade material, o desenvolvimento intellectual e moral, o respeito e obediencia á lei.”

O principal caracteristico dos processos americanos de educação é o principio da individualidade que se cultiva antes de tudo, desenvolvendo a consciencia do valor pessoal.

O *self control* e o *self help* — governa-te a ti mesmo e ajuda-te a ti proprio — são ali o cunho da orientação educativa das escolas de instrucção popular, onde a creança encontra a luz do espirito e os meios de desenvolver suas aptidões, nivelados na mesma situação de collegiaes, os filhos dos millionarios e os dos mais desprotegidos da fortuna. Ostentando nos frontespicios a significativa advertencia — *Free to the people* — gratuito ao povo, os estabelecimentos escolares americanos, proporcionam a todos, indistinctamente, uma instrucção altamente educativa e pratica, gratuitamente, desde os livros e utensilios escolares, que são necessarios aos colle-

giaes, até os laboratorios e officinas para os trabalhos, experiencias e observações instructivas.

O que, entre nós, é necessario fazer, sem medir sacrificios, é intensificar a disseminação do ensino por escolas de instrucção gratuita, convenientemente aparelhadas para uma acção productiva de educação pratica, em que occupem logar proeminente os trabalhos manuaes, os conhecimentos technicos e profissionaes.

Esta orientação é evidentemente incompativel com o regimen dos cursos rapidos de alphabetisação apressada, propugnado pelos que encaram o problema da educação nacional, á primeira vista, superficialmente, reduzindo-o a simples questão do analphabetismo, impressionados, de certo, pelo coefficiente de analphetos das estatisticas officiaes.

Omer Buisse, em seu precioso livro — *Méthodes Américaines d'Éducation* — descrevendo o aspecto de uma escola elementar americana, reproduz o horario dos trabalhos lectivos e o programma de estudos, para salientar a feição altamente educativa, utilitaria, pratica da organização do ensino, que é distribuido por oito annos de curso.

Não poderemos enfrentar o problema da educação popular, transplantando, desde logo, para a nossa organização de ensino os processos da formidavel organização educativa dos Estados Unidos; mas poderemos conseguir uma parte desse progresso admiravel, aprendendo a utilisal-o e praticando os seus ensinamentos.

E para isso não devemos medir sacrificios.

Em nosso Estado, constituindo a instrucção publica uma das principaes preocupações do Governo, já o ensino primario offerece apreciavel desenvolvimento e compensadores resultados, no que diz respeito á sua disseminação.

O que até hoje temos realisado, no Espirito Santo, no sentido de desenvolver a instrucção primaria, representa não pequeno esforço, crescendo progressivamente o numero das escolas e as respectivas matriculas.

Nstes ultimos dez annos, as matriculas nas escolas officiaes de instrucção elementar elevaram-se de 8.375 a

22.744 creanças de ambos os sexos e o numero de escolas de 240 a 470.

Pelo quadro comparativo seguinte pôde-se observar o desenvolvimento progressivo da matricula nas escolas officiaes do Estado:

ANNOS	CLASSES DE GRUPOS ESCOLARES	ESCOLAS ISOLADAS	TOTAL	MATRICULA GERAL
1916	24	216	240	8.375
1917	24	229	253	10.490
1918	24	235	259	11.978
1919	24	242	266	11.925
1920	24	268	292	12.828
1921	24	308	332	15.389
1922	24	338	362	16.229
1923	24	372	396	18.971
1924	24	386	410	20.652
1925	32	429	461	22.121
1926	32	438	470	22.744

Nas escolas municipaes e particulares subvencionadas e fiscalisadas pelo Governo, verifica-se tambem, no mesmo periodo, o apreciavel desenvolvimento da instrucção primaria, pelo progressivo augmento da matricula escolar. Assim, de 1.379 alumnos, em 1916, a matricula dessas escolas elevou-se progressivamente até a cifra de 5.230 alumnos, em 1926.

Attingiu, portanto, a 27.974 alumnos a matricula geral de nossas escolas de ensino elementar, no anno passado.

Os resultados apresentados por nossas escolas primarias são satisfactorias, notando-se que a concorrência aos estabelecimentos de ensino elementar se eleva de anno para anno em crescente progressão.

Em todos os pontos do Estado, a frequencia escolar excede, na maioria das escolas, ao numero regulamentar, havendo até professores que são obrigados a recusar alumnos, por impossibilidade de attender ás solicitações de matricula.

Isto, si, em verdade, demonstra a insufficiencia do numero de escolas providas para attender á população escolar do Estado, é tambem devido ao trabalho dos nossos professores que, em sua maioria, são esforçados e conquistam a confiança, no exercicio da penosa e nobilitante função do magisterio.

Estas observações attestam que já temos conseguido grande avanço no que diz respeito á disseminação do ensino primario, mas longe estamos de corresponder ás necessidades da população do Estado, pois, segundo recenseamento escolar realisado pela Secretaria da Instrucção em 1925, cerca de metade da nossa população, em idade de frequentar a escola, não concorre á frequencia escolar.

Si considerarmos a falta do ensino profissional do Estado, e a quasi nulla efficiencia de nossas escolas, quanto ao cunho pratico e utilitario da educação, veremos o quanto nos achamos distanciados do ideal que deve constituir nossa aspiração, no que diz respeito á educação popular.

Não regateemos, portanto, esforços e sacrificios pela instrucção primaria.

E' necessario trabalhar continuamente pelo desenvolvimento da instrucção popular, dilatando, cada vez mais, a acção do Governo, estimulando e auxiliando a iniciativa particular, neste proposito. Mas cuidemos de dotar nossa organização de ensino de escolas profissionais e de orientar a instrucção popular, dando-lhe, com os trabalhos manuaes e methodos praticos, um cunho de individualisação, inculcando no animo dos educandos o amor pelas profissões viris, o sentimento de confiança em si mesmo, para realisação de esforço, de iniciativa, de trabalho regenerador.

Para isso, evidentemente, é mister que se aggravem as despesas publicas com os serviços da instrucção.

Mesmo que não fosse lisongeira a situação financeira do Estado e que não pudessemos confiar, como confiamos, nas suas grandes possibilidades economicas, não deveríamos recuar do proposito de desenvolver, melhorar e aperfeiçoar os nossos serviços de instrucção popular.

Ruy Barbosa, no seu famoso parecer, de 1882, sobre a reforma do ensino primario, respondeu á objecção, que já vem de longe, das difficuldades das finanças publicas para attender aos gastos exigidos pela instrucção publica.

Escreveu, então, o grande publicista:

“Esta objecção está respondida. Ella encerraria o paiz em uma eterna petição de principio, em um circulo vicioso insuperavel. A extincção do *deficit* não pôde resultar senão de um abalo profundamente renovador nas fontes espontaneas da producção. Ora, a producção é um effeito da intelligencia: está por toda a superficie do globo, na razão directa da educação popular. Todas as leis productoras são inefficazes para gerar a grandeza economica do paiz, todos os melhoramentos materiaes são incapazes de determinar a riqueza, se não partirem da educação popular, a mais creadora de todas as forças economicas, a mais fecunda de todas as medidas financeiras.”

Escolas Primarias

Dando conta dos serviços dirigidos por esta Secretaria, passo a tratar, em primeiro logar, do que diz respeito á instrucção primaria, por ser a que, sem duvida, deve merecer do Governo maiores cuidados e solicitude, interessando á todas as camadas populares e constituindo, por isso mesmo, um dever indeclinavel da administração estadoal.

De accôrdo com os regulamentos em vigor, o ensino primario elementar é dado, em quatro annos, pelas escolas isoladas, escolas reunidas e grupos escolares, havendo um curso complementar, de um anno, comprehendendo o estudo mais amplo das materias do programma do ensino elementar.

Quasi todas as nossas escolas são isoladas, havendo somente quatro grupos escolares no Estado, dois na Capital (inclusive a escola modelo “Jeronymo Monteiro”), um em Cachoeiro de Itapemirim, e outro em Muquy.

Embora representando uma phase transitoria da organização conveniente, cujo typo é o grupo escolar, a escola iso-

lada é ainda a unidade escolar de maior importância no nosso aparelho pedagogico, por ser a mais disseminada, ao alcance de todas as populações do interior do Estado.

A criação de grupos escolares em todos os centros de população densa seria a melhor orientação; mas tal providencia só é realisavel por uma acção lenta do Governo, visto importar em despesa muito elevada, superior ás forças do orçamento estadual.

Além disso, mesmo que pudessemos chegar, sem demora, a essa magnifica situação de abrir grupos escolares em todos os centros populosos, não poderíamos prescindir das escolas isoladas para attender ás necessidades dos numerosos nucleos ruraes de população disseminada por logares afastados uns dos outros, em grandes distancias, sem meios de transporte e comunicação faceis, onde somente a escola isolada pôde levar os beneficios da instrucção.

A' escola isolada deve, pois, o Governo consagrar os mais desvelados cuidados, provendo-a das condições indispensaveis aos fins educativos a que ellas se destinam, entre as populações sertanejas, principalmente, já aparelhando-as do material escolar imprescindivel, já confiando-as á direcção de professores na altura da missão de educar a infancia.

Em qualquer parte do Estado sempre se pôde collocar uma escola isolada. Para ella não será difficil obter casa e alumnos, desde que o professor seja esforçado e se compenetre, com enthusiasmo, da elevada missão que lhe é confiada.

E' o professor que faz a escola. Desejoso de bem desempenhar sua nobre funcção, com boa vontade, com dedicação ás creanças, o bom professor conseguirá remover todos os obstaculos ao regular funcionamento de sua escola.

O professor que se não mantiver indifferente á frequencia de sua escola, á espera que as creanças o venham procurar, ou que só os paes tenham a iniciativa de matricular os filhos; mas que, ao contrario, considere sua missão acima da condição de um emprego publico commum, procurando fazer-se conhecido na localidade, manter e estreitar relações com os paes, convence-os da necessidade de educar os filhos,

impondo-se á estima e á consideração do meio, ha de conseguir, evidentemente, afastar do caminho toda a sorte de difficuldades e obstaculos ao perfeito e regular funcionamento de sua escola.

E', portanto, necessario que procuremos seleccionar os bons elementos do magisterio, estimulando-os, prestigiando-os, cercando-os dos recursos materiaes indispensaveis para que se possam consagrar devotamente á grande missão que lhes é confiada pelo Estado.

Para isso é preciso melhorar os actuaes vencimentos do magisterio primario, sendo conveniente adoptar o criterio de elevar, principalmente, a remuneração dos professores do interior que maiores rendimentos de trabalho possam apresentar pela frequencia escolar, pela assiduidade no exercicio do cargo, pelos cuidados com a educação da infancia.

Um systema de gratificações addicionaes concedidas aos que melhores provas offereçam de seus esforços e dedicação, mediante verificação pelas visitas dos inspectores, talvez fosse, além de outros premios de merecimento, um estimulo de grande proveito á instrucção publica.

Ha, infelizmente, alguns dos nossos professores que não consideram a assiduidade no trabalho, a pontualidade, a obediencia ao horario e a preocupação com as condições de seus alumnos, deveres essenciaes a que se devem submeter. Esses que vêem no cargo somente um emprego remunerado e que mais se preocupam com as solicitações de licenças e arranjos de impedimentos e substituições, á custa de empenhos e protecções, seria mister um meio de afastar do magisterio, por prejudiciaes ao Estado, não somente pelo que custam ao Thesouro, inutilmente, mas, sobretudo, pelos males que causam á instrucção publica.

Neste particular, nenhuma lei exerceu até hoje tão nefasta influencia sobre a efficiencia das escolas do Estado, que a actual lei de organização administrativa, na parte referente ás licenças dos funcionarios publicos.

Tendo por objectivo o intuito generoso de facilitar ao funcionario doente a licença necessaria, sem desconto algum

nos vencimentos, esse preceito legal tão justo e razoavel para os que se veem forçados a interromper o trabalho, por motivo de molestia, converteu-se em uma fonte de abusos condemnaveis, um amparo protector da madraçaria.

Urge uma providencia que possa, ao menos, attenuar os graves prejuizos das licenças que o Governo difficilmente pôde negar, sem desobedecer á lei ou incidir, ás vezes, em erro, pois tanto os doentes como os sãos pedem licença com attestados medicos, como a lei exige.

O serviço mais prejudicado pelas facilidades legaes das licenças com vencimentos, é o da instrucção publica.

No seu ultimo relatorio, o Dr. Mirabeau Pimentel, meu illustre antecessor, salientou nas seguintes palavras os inconvenientes desse regimen legal:

“E’ sobremodo lamentavel a liberalidade da lei de Organização Administrativa no que diz respeito ás licenças. O Departamento mais prejudicado pela exagerada facilidade que a referida lei permite aos funcionarios, desejosos de licença, é o da Secretaria da Instrucção. As licenças longas e sem motivo justo que os professores conseguem mediante a simples apresentação de attestados medicos, as mais das vezes graciosos, perturbam immenso a bôa marcha do serviço escolar. Urge um paradeiro a este estado de cousas.

As substituições dos professores licenciados, sobre ser providencia difficil para esta Secretaria, têm sempre inconvenientes serissimos. Os alumnos são sacrificados e com elles o Estado, cujos gastos não produzem razoavelmente.

Dessa falha da lei uma das peores consequencias é a que diz respeito á frequencia escolar. A assistencia nas escolas, cujos dirigentes se licenciam constantemente, deixa muito a desejar. Allegam os paes dos alumnos, como motivo para não mandarem os seus filhos á escola, os fechamentos longos desta, do que resulta o pouco ou nenhum aproveitamento dos alumnos. E não se pôde contestar que elles tenham razão.”

Tratando-se de lei organica, complementar da Constituição, não é possivel derrogar a disposição sobre licenças, cujos

inconvenientes ao serviço publico estão verificados pela experiencia de mais de dois annos.

Entretanto, talvez se pudesse obviar taes inconvenientes, quanto ao magisterio publico, exigindo a substituição do funcionario impedido á sua custa ou aggravando os emolumentos devidos, porque a causa do abuso das licenças reside no direito que tem o licenciado aos vencimentos integraes do cargo durante os quatro primeiros mezes.

*

* *

Pôde-se fazer, a pouco e pouco, a substituição das escolas isoladas dos centros populosos, começando pela fundação das escolas reunidas, que dão os melhores resultados e são estabelecimentos menos dispendiosos que os grupos escolares.

Pelo Decreto n.º 7.994, de 10 de Fevereiro ultimo, que deu regulamento ás leis ns. 1.572 e 1.591, de 27 de Julho e 6 de Agosto, do anno passado, foi estabelecida a organização didactica e administrativa das escolas reunidas, de forma que o ensino seja dado, como nos grupos escolares, até o terceiro anno inclusive, em classes separadas, por annos do curso elementar.

São estas as disposições do citado Decreto sobre a criação de escolas reunidas:

.....

Art. 32 — As escolas reunidas, com organização identica á dos grupos escolares, até o terceiro anno inclusive, terão tres classes para a secção masculina e tres para a feminina.

§ 1.º — O 4.º anno, nas escolas reunidas, será dado conjuntamente com o 3.º, havendo os professores adjuntos necessarios, conforme o numero de alumnos.

§ 2.º — As classes da secção feminina e as dos 1.º e 2.º annos da masculina serão regidas por professoras, ficando sob a regencia de um professor as dos 3.º e 4.º annos da

secção masculina. Um dos professores, mediante designação do Secretario da Instrução, será o director da escola, percebendo a gratificação mensal de 100\$000.

Art. 33 — O ensino nas escolas reunidas será ministrado como nos grupos escolares.

Art. 64 — As escolas actualmente existentes sob a denominação de escolas reunidas, embora funcionem conjuntamente no mesmo predio, são classificadas como isoladas, na entrancia que lhes competir, conforme a sede de cada uma.

§ Unico — Onde houver edificio escolar com as necessarias condições e sufficiente numero de alumnos, o governo creará escolas reunidas, com a organização didactica e administrativa estabelecida neste Decreto, podendo aproveitar, para as primeiras nomeações, os professores normalistas com exercicio actualmente nas escolas até agora existentes sob a denominação de reunidas.

Ha conveniencia na criação de escolas reunidas em diversos logares de grande população escolar, como Collatina, Alegre, Veado, Santa Thereza, Castello, Mimoso, Serra, e outros. Em Collatina, Veado e Castello pôde ser feita, desde já, a installação de escolas reunidas, nos predios escolares ali construidos pelo Governo.

Em Santa Thereza, Alegre e Mimoso acham-se em construção edificios escolares que poderão ter o mesmo destino.

No orçamento do proximo exercicio financeiro, conven seja consignada a verba necessaria, tanto para a conclusão dos edificios em construção, como para a adaptação de alguns dos existentes e installação das escolas reunidas nos pontos já referidos.

*
* *

Para attender á conveniencia da uniformidade na distribuição do ensino primario, foram estabelecidos pelo citado

Decreto n.º 7.994 o mesmo tempo lectivo e um só programma de ensino para todas as escolas.

Antes da vigencia desse Decreto, o periodo lectivo e o programma das escolas ruraes (de 3.ª entrancia) eram diferentes dos de 1.ª e 2.ª entrancias, assim como dos programas escolares. Agora, porém, todas as escolas primarias devem obedecer ao mesmo programma de ensino, sendo de 11 ás 16 horas o periodo do trabalho diario, tanto para os grupos escolares, como para as escolas isoladas em geral.

O programma e horarios especiaes de terceira entrancia, que vigoraram até o anno passado, foram adoptados em 1916, no intuito de attender ás necessidades das populações do interior, que se vêem na contingencia de utilizar o trabalho das creanças na lavoura e satisfazer, ao mesmo passo, a obrigação de mandal-as á escola.

Foi com esse objectivo que, então, se estabeleceu um horario especial (de 8 ás 12 horas) para as escolas ruraes.

Entretanto, esta medida não deu resultados. A experiencia tem demonstrado a inutilidade do sacrificio de tempo do ensino nas escolas de terceira entrancia, sem proveito algum para o objectivo que se teve em vista com a reducção do horario.

Conforme observação dos srs. inspectores escolares e informações que tenho obtido de pessoas do interior, fazendeiros e lavradores, só na época das colheitas do café é que se verifica a difficuldade de conciliar a necessidade do trabalho na lavoura com a obrigação escolar dos filhos dos agricultores.

E' uma questão esta a estudar. Talvez a melhor solução seja o estabelecimento de um periodo de ferias escolares, coincidindo com a época das colheitas, para determinadas zonas, onde fôr necessaria tal providencia, como supressão das ferias de Junho e reducção do periodo das do fim do anno.

Ainda pelo mesmo Decreto n.º 7.994, deste anno, foi simplificado o curso nas escolas primarias, sendo adoptados, por esta Secretaria, programmas de ensino menos complexos,

dada a exiguidade de tempo consagrado ao estudo das primeiras letras.

De accôrdo com os programmas adoptados, que vão em annexo a este relatório, o curso primario tem um cunho absolutamente pratico, tendo o ensino por objectivo habilitar o alumno a saber lêr, escrever e contar, assegurar a saude e o vigor do corpo, saber ouvir, vêr e mover-se e a ter habitos de disciplina moral e civica.

E' opportuno salientar aqui a insuficiencia do curso primario de quatro annos, que de modo algum satisfaz ás necessidades reaes do preparo da creança. E' certo que ha mais um anno de estudos de primeiras letras — o curso complementar, em que se faz, com mais amplitude, o ensino das materias do curso elementar, em programma que consolida e desenvolve os conhecimentos adquiridos pelo alumno na escola elementar; mas o ensino complementar só é accessivel a uma parte minima da população escolar do Estado, visto que somente é dado na Capital, como curso annexo, preparatorio para matricula na Escola Normal e estabelecimentos a ella equiparados.

O Estado não deve baixar o nivel do seu ensino; ao contrario, deve o elevar.

Certo, não poderemos pretender, tão cedo, para nossas escolas primarias, a efficiencia educativa das escolas americanas, com a amplitude dos seus oito annos de curso.

Mas nos limites dos nossos recursos e dadas as condições do nosso meio, devemos ir ampliando, a pouco e pouco, a acção do ensino primario, podendo começar, desde já, pelo estabelecimento dos cursos complementares em outros pontos do territorio do Estado, annexando-os aos grupos escolares e ás escolas reunidas que forem creadas.

*

* *

No intuito de attender ás necessidades da população escolar do Estado, sem grande augmento de despeza, foi insti-

tuido, pelo Decreto n.º 6.501, de 1924, o regimen das escolas desdobradas, que, infelizmente, não produziu resultados efficazes, conforme reconheceu, no seu relatório ultimo, o Dr. Mirabeau Pimentel, a quem substitui nesta Secretaria.

Considerando o desdobramento de classes prejudicial á função educativa da escola primaria, que se não deve restringir a simples alphabetisação, propuz a extincção desse regimen, que foi abolido pelo art. 58 do Decreto n.º 7.994, de 10 de Fevereiro deste anno.

*

* *

Funcionaram, no anno passado, com regularidade e elevada frequencia de alumnos, os nossos grupos escolares, com excepção apenas do Grupo Escolar "Gomes Cardim", desta Capital, cujos trabalhos lectivos, prejudicados pelas condições ruins do antigo predio, serão, este anno, reencetados no novo edificio construido pelo Governo á Avenida Capiçaba, em boas condições pedagogicas e hygienicas.

Reaberto á frequencia de nossa infancia escolar, no seu novo edificio, o Grupo "Gomes Cardim" voltará, de certo, a gosar da sua antiga situação de prestigio e confiança.

Em outro lugar deste relatório, tratando da estatística escolar, farei referencia á matricula e frequencia dos grupos "Bernardino Monteiro" e "Marcondes de Souza", de Cachoeiro de Itapemirim e Muquy, respectivamente.

As escolas modelo "Jeronymo Monteiro", complementar e isolada modelo, annexas á Escola Normal Pedro II, funcionaram com regularidade e grande frequencia de alumnos, sendo animadores os resultados do anno lectivo.

Em sua maioria, os professores desses estabelecimentos são esforçados, no cumprimento de seus deveres. O director é um funcionario exemplar, assiduo, cuidadoso, devotado vivamente ao bom andamento dos serviços que lhe estão confiados.

Ha, entretanto, falhas a corrigir nesse apparelho edu-

cativo que, além da missão que lhe compete, como ás demais escolas primarias, de dar instrucção gratuita á infancia, tem outra funcção, não menos relevante, a preencher na nossa organização pedagogica, qual a da aprendizagem de pratica de ensino, dos alumnos do curso normal e dos professores em geral.

E' necessaria, devido ao grande numero de alumnos, a creação de mais dois logares de adjuntas na Escola Modelo.

Além dessa providencia reclamada no relatorio do Sr. Director da Escola Normal e Annexas, é indispensavel dotar essas escolas do aparelhamento necessario para os cursos de trabalhos manuaes e fazer renascer ali o enthusiasmo pelas festas civicas e commemorativas, pela arte, pela cultura physica dos jogos gymnasticos e desportivos.

Devem ser reorganizados os cursos de trabalhos manuaes da secção masculina, modelagem e carpintaria, a banda de musica infantil da escola modelo, adquirindo-se para isso o material necessario.

A matricula das escolas isoladas, no anno passado, elevou-se a 21.244 alumnos, a das escolas annexas á Escola Normal Pedro II, a 592 e a dos grupos escolares "Gomes Cardim", "Bernardino Monteiro" e "Marcondes de Souza", a 908.

O grupo escolar "Bernardino Monteiro", de Cachoeiro de Itapemirim, foi o que accusou matricula mais elevada, attingindo a 373 o numero de alumnos de suas classes, cobrindo quasi duas vezes o numero estabelecido pelo Regulamento; segue-se o grupo escolar "Marcondes de Souza", da cidade de Muquy, cuja matricula se elevou a 299 alumnos.

Nesses estabelecimentos ha necessidade de dois professores adjuntos.

Nas escolas modelo e complementar, annexas á Escola Normal Pedro II, o numero de alumnos é excessivo, diffcultando grandemente o regular andamento dos trabalhos lectivos.

Do relatorio que me foi apresentado pelo Director, Dr. Arnulpho Mattos, constam as seguintes informações:

Escola Modelo "Jeronymo Monteiro"

"Esta escola é composta de oito classes para ambos os sexos, tendo como regentes das respectivas cadeiras os seguintes professores: no 1.º anno masculino, a Professora Valdivia da Silva Santos; no 2.º anno, a Professora Adelaide Dias Gonet; no 3.º anno, o Professor Osorio Paula Vianna; e, no 4.º anno, o Professor Antonio Vello; no 1.º anno feminino, a Professora Ilda Grijó; no 2.º anno, a Professora Dra. Adalgiza Fonseca, no 3.º anno, a Professora Maria Moraes Neves da Silva e 4.º anno, a Professora Olga Azurara Coutinho.

A matricula nessa escola vem sempre aumentando consideravelmente, tendo attingido ao numero de 435 alumnos, de accôrdo com a seguinte distribuição: no 1.º anno masculino foram matriculados 73, no 2.º anno, 49, no 3.º anno, 49, e no 4.º anno, 25; no 1.º anno feminino, 70, no 2.º anno, 73, no 3.º anno, 61, e no 4.º anno, 35.

Por occasião do encerramento, houve o seguinte resultado: 1.º anno masculino — promovidos 22 e reprovados 51, no 2.º anno — promovidos 25 e reprovados 24, no 3.º anno — promovidos 21 e reprovados 28, e no 4.º anno — promovidos 8 e reprovados 17; no 1.º anno feminino — promovidas 44 e reprovadas 26, no 2.º anno — promovidas 52 e reprovadas 21, no 3.º anno — promovidas 39 e reprovadas 22, e no 4.º anno — promovidas 19 e reprovadas 16.

Tivemos, pois, ao todo, 230 promoções e 205 reparações, o que, de certo modo, vem demonstrar a efficacia do ensino dado na referida escola e bem assim a vantagem da secção feminina quanto ao aproveitamento escolar.

De accôrdo com o numero de approvações relativas ás duas secções, masculina e feminina, verifica-se, facilmente, que as meninas são mais dedicadas aos estudos. Quero crer que seja não por falta de intelligencia da parte dos meninos, mas sim pelo afastamento do lar; são elles menos estudiosos. Enquanto elles se entregam aos folguedos e passeios, ellas se deixam ficar em casa, entregues aos estudos, preparando os seus deveres escolares.

Pelos dados referentes á matricula, V. Exa. poderá verificar que, em quasi todas as classes, ha um numero de alumnos superior ao taxado pelo Regulamento da Secretaria da Instrucção.

Attendendo, pois, a esse consideravel augmento, na matricula, sempre notado todos os annos, é que já tive occasião de pedir a V. Exa. a nomeação de mais duas adjuntas, por ser insufficiente o numero das existentes, actualmente.

Contamos presentemente com 4 adjuntas nessa Escola, que se acham assim distribuidas: no 3.º anno feminino a Professora Rita Lima e no 4.º anno a Professora Argentina Costa; no 1.º anno masculino a Professora Maria José Faria Vellozo e no 2.º anno a Professora Stellida Dias Muniz. As demais classes da secção feminina, em virtude do excesso constante da frequencia, requerem tambem, para um bom aproveitamento escolar, as suas professoras adjuntas.”

Escola Isolada Modelo

“Esta escola, destinada á pratica do professorado em geral, por ser, em tudo, o typo das Escolas Isoladas do interior, tem como regente a Professora Constança Novaes e como adjunta a Professora Arlette Maciel Monteiro.

A sua matricula tambem foi além do numero exigido.

A professora trabalha ao mesmo tempo com 4 classes, correspondentes ao 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos. No 1.º anno foram matriculadas 35, no 2.º anno, 14, no 3.º anno, 8, e no 4.º anno, 5, resultando um total de 62 alumnas matriculadas.

No 1.º anno foram promovidas 17 e reprovadas 18, no 2.º anno foram promovidas 11 e reprovadas 3, no 3.º anno, promovidas 6 e reprovadas 2, e no 4.º anno, promovidas 4 e reprovada 1.

Houve, portanto, 38 promoções e 24 reprovações.”

Escola Complementar

“De accôrdo com o Art. 44 § Unico do Decreto 6.501, o curso desta escola passou a ser de 2 annos, dando occasião a termos o referido curso dividido

em 3 secções, pela forma seguinte: 1.º anno masculino, tendo como regente o Professor Ernani Souza, 1.º anno feminino, a Professora Corinna Salles, e no 2.º anno, que era mixto, a Professora Maria Leopoldina Borges da Fonseca.

No 1.º anno masculino foram matriculados 25 alumnos, tendo sido promovidos 13 e reprovados 12; no 1.º anno feminino foram matriculadas 68 alumnas, tendo sido promovidas 53 e reprovadas 15; no 2.º anno mixto foram matriculados 9 alumnos e 27 alumnas, formando um total de 36 nessa classe. Foram promovidos 8 meninos e 24 meninas; reprovados 1 menino e 3 meninas. Pelo que ficou exposto, a matricula dessa escola constou de 95 meninas e 34 meninos.”

Escola Normal

Ligada intimamente á organização do ensino primario, é a Escola Normal o centro de acção de que dependem todo o exito, a maior ou menor efficiencia de nossas escolas de instrucção elementar.

Apesar de contar, em seu pessoal docente e administrativo, com elementos de aptidões incontestaveis, professores de absoluta idoneidade e grande competencia, a nossa Escola Normal, é forçoso dizer, não se acha, infelizmente, em condições de preencher, cabalmente, o fim a que é destinada, que é apenas *ensinar a ensinar*.

Falta-lhe a expressão pratica, o caracter tecnico, a acção pedagogica.

O curso da Escola Normal, realizado sem a preocupação da finalidade a que deve obedecer, que é *ensinar a ensinar, educar no methodo de educar*, — funciona como o de um Gymnasio ou Atheneu, em que haja uma cadeira de pedagogia, mas não como um estabelecimento incumbido de formar professores primarios, de preparar os educadores de que precisamos.

Entre as falhas notaveis na Escola Normal, resalta a falta de material para o estudo experimental das sciencias na-

turaes e a má orientação do curso de trabalhos manuaes, que, sobretudo quanto á secção masculina, está completamente desorganizado.

No proximo anno lectivo, esforçar-me-ei, com o concurso do Director e do corpo docente desse estabelecimento, no sentido de dar ao curso normal o cunho eminentemente profissional que deve ter, pondo em execução as providencias necessarias que, opportunamente, solicitarei do Governo.

A lei n. 1.572, deste anno, regulamentada pelo Decreto n. 7.994, deu nova distribuição ás disciplinas do curso normal e extinguiu os exames finaes de primeira e segunda épocas, restabelecendo o regimen anterior de promoções pelas medias de aproveitamento dos alumnos e provas escriptas, trimestraes, das diversas materias.

Éra indispensavel esta providencia. O exame de primeira ou segunda época, pelo processo de julgamento dos alumnos, segundo as provas exhibidas, na occasião, perante a banca examinadora, não é mais do que o regimen condemnavel que dispensa a frequencia escolar e permite a substituição do livro pelo manual, do programma pelo ponto, do mestre pelo preparador de exame.

Tendo o mesmo Decreto n. 7.994 estabelecido para os professores primarios, de concurso, a faculdade de cursarem a Escola Normal, com direito a uma parte dos vencimentos, era mister proporcionar aos que pretendam gosar desse favor legal a possibilidade de matricula nos primeiros annos, até o terceiro, em que começa propriamente o estudo da pedagogia, o preparo profissional dos normalistas.

Por isso, permite aquelle decreto exames de admissão aos 1.º, 2.º e 3.º annos da Escola Normal, na época das matriculas, perante commissões examinadoras nomeadas para cada disciplina.

Occorre-me lembrar aqui a conveniencia de ser alterada a lei n. 1.512, na parte em que permite aos alumnos diplomados pelo Gymnasio do Espirito Santo a obtenção do diploma de normalista. Para gosar desse favor legal exige a citada lei que, terminado o 5.º anno gymnasial, preste o alumno exa-

mes de pedagogia e methodologia na Escola Normal e se submetta á pratica de ensino durante quarenta dias.

Ora, o curso de pedagogia da Escola Normal é dado em dois annos, devendo ser essencialmente pratico e experimental. Só essa circumstancia é bastante para salientar a inconveniencia daquella excepcional medida legislativa. Ha, entretanto, outros inconvenientes na concessão desse favor: a impraticabilidade do exame isolado de uma materia, dado o processo dos exames da Escola Normal e mais os cursos de hygiene escolar e trabalhos manuaes, que não são communs aos dois estabelecimentos.

Como os 1.º e 2.º annos da Escola Normal são constituidos de materias do curso fundamental de estudos, desse estabelecimento, as quaes tambem fazem parte do curso gymnasial, pôde-se dispensar, aos candidatos diplomados pelo Gymnasio, o exame das referidas materias para admissão á matricula da Escola Normal, mas tão somente até o 3.º anno.

Vão a seguir as informações que sobre a Escola Normal constam do relatorio do Sr. Director desse estabelecimento:

Escola Normal Pedro II “A Escola Normal, apesar de não estar verdadeiramente aparelhada para corresponder aos fins aos quaes se destina, como V. Exa. poderá verificar após a leitura do presente relatorio, vem, entretanto, prestando regularmente os seus serviços á mocidade que se educa aqui, preparando-se para a carreira do magisterio.

Por essa razão, o seu funcionamento não tem sido perfeito; posso, porém, asseverar a V. Exa. que aqui temos procurado suavisar os effeitos dessas faltas, de forma a não serem prejudicados os interesses do ensino.

A matricula e frequencia não têm sido animadoras, como passo a demonstrar. No 1.º anno foram matriculados 2 alumnos e 43 alumnas; no 2.º anno, 2 alumnos e 49 alumnas; no 3.º anno, 1 alumno e 15 alumnas; no 4.º anno, finalmente, 4 alumnos e 25 alumnas.

Diante do que aqui ficou exposto, nota-se facilmente que

ha um grande desequilíbrio relativamente á matricula entre os dois sexos, o que demonstra claramente a deserção dos homens na carreira do magisterio, talvez por lhes não offerecer as vantagens que são encontradas em outros meios de vida.

Quero crer que, si não houver um meio de os attrahir, dentro de poucos annos, teremos um professorado composto exclusivamente por pessoas do sexo feminino.

Acredito, porém, que V. Exa. saberá enfrentar perfeitamente a questão, de fôrma a bem resolver esse problema, dando o respectivo valor ao caso, afim de que seja evitado um fracasso no que diz respeito á classe do professorado que já conta, presentemente, com um numero diminuto de homens.

No 1.º anno masculino, pois, foram matriculados 2 alumnos, tendo sido promovido 1 e reprovado 1; no 1.º anno feminino foram matriculadas 43 alumnas, tendo sido promovidas 16 e reprovadas 27; no 2.º anno masculino foram matriculados 2, promovido 1 e reprovado 1; no 2.º anno feminino foram matriculadas 49, promovidas 26 e reprovadas 23; no 3.º anno masculino foi matriculado apenas um alumno, que foi promovido; no 3.º anno feminino foram matriculadas 15, promovidas 13 e reprovadas 2, e no 4.º anno masculino foram matriculados 4 alumnos, tendo sido approvados 3 e 1 não se fez presente durante o anno lectivo; no 4.º anno feminino, finalmente, foram matriculadas 25, que foram approvadas.

Actualmente a Escola tem o seu corpo docente formado de Lentes e Professores em condições de prestar os melhores serviços á causa do ensino, salvo algumas excepções.

Em virtude do desdobramento da cadeira de Pedagogia, o numero de lentes foi augmentado, o que motivou alteração no quadro, conforme passo a demonstrar:

Lentes de Portuguez: Drs. Aurino Quintaes e Manoel Lopes Pimenta; Lente de Arithmetica, Algebra e Geometria: Professor Eduardo Andrade e Silva; Lente de Geographia, Cosmographia e Chorographia: Padre Luiz Claudio de Freitas Rosa; Lente de Francez: Professora Jocelyna Corrêa; Lente de Historia Universal e Historia do Brasil: Dr. Ma-

noel Lopes Pimenta; Lente de Pedagogia e Educação Cívica: Dr. Arnulpho Mattos; Lente de Hygiene Escolar: Dr. Oswaldo Monteiro; Lente de Historia Natural e Physica e Chimica: Professora Maria Stella de Novaes. Com excepção do Dr. Manoel Lopes Pimenta, interinamente na cadeira de Portuguez, são todos cathedraticos, tendo feito os respectivos concursos, de accôrdo com a Lei.

Professor de Musica: Maestro Antonio Aunon Sierra; de Desenho: Professora Luiza Salles Barros, que se aposentou em 20 de Dezembro de 1926; de Gymnastica, da secção masculina e feminina, respectivamente, o Professor Fernando de Oliveira e Professora Rita Tosi Quintaes; de Trabalhos manuaes: o Professor José Calazans Pinto de Azevedo e Ocarlina Aguiar Salles.

Em virtude de ter sido declarado nullo o concurso de Portuguez, que teve como unico candidato o Dr. Hugo Viana Marques, professor interino da referida cadeira até a data de 8 de Julho de 1926, acha-se interinamente leccionando essa disciplina o Dr. Manoel Lopes Pimenta, Cathedratico de H. Universal e do Brasil, o que torna necessaria a verificação de um novo concurso.

Na mesma época em que se realizou o concurso da cadeira de Portuguez, houve tambem o de Pedagogia, de que resultou logo o seu desdobramento e a nomeação dos respectivos cathedraticos.

Como já tenho dito, as nossas Escolas Normal e Annexas resentem-se de alguma cousa mais que influe na parte educativa.

O nosso gabinete de H. Natural, Physica e Chimica, por exemplo, tem necessidade de ser beneficiado, porquanto os actuaesapparelhos existentes, uns estragados e outros reconhecidamente em desuso, pelo progresso das sciencias, estão merecendo uma completa reforma.

Precisamos, pois, que sejam substituidos por apparelhos modernos, em condições de satisfazerem ás exigencias dos novos programmas de ensino.

Algumas salas de aula tambem precisam de pequenos re-

páros, pois são um tanto escuras e acanhadas, como se nota nas salas destinadas aos 2.º e 3.º annos masculinos.

Pela parte de baixo do predio existe um grande pateo, que muito serviria para as aulas de gymnastica e recreio dos alumnos, sendo esses obrigados a se conservarem em suas aulas de estudo, forçado tudo isso pela falta de cobertura do referido pateo.

Das 14 horas em diante, verifica-se, quasi sempre, a falta d'agua, devido, talvez, á insufficiencia das caixas existentes, que não comportam a quantidade d'agua necessaria para as talhas e para os compartimentos hygienicos. Seria bom que houvesse uma reforma nesse serviço, não só para que fosse augmentado o numero de caixas, como tambem para que nos compartimentos hygienicos fossem collocados os ventiladores já reclamados pela autoridade sanitaria.

O recreio e as aulas de gymnastica são dados no pateo principal, que fica sombreado pelo proprio edificio e ainda pelas arvores. Entretanto, para que houvesse melhor ordem, seria de grande conveniencia mandar collocar na grade ali existente um tapume para evitar que pessoas extranhas se conservem de fóra a perturbar a bôa ordem das aulas externas e o recreio, ora dirigindo pilherias, como já tenho observado, ora procurando distrahir as classes com seus olhares e gestos. Tenho procurado evitar esses factos, pedindo até mesmo a intervenção das autoridades, resultando, algumas vezes, certas contrariedades.

Si o pateo fosse, pois, isolado, de forma a não dar occasião para que houvesse essa quebra de disciplina escolar, tudo seria evitado.

O mobiliario, si bem que seja ainda uma grande parte adquirida em 1918 e outra em 1917, acha-se em boas condições, necessitando apenas ser lixado e envernizado. Existem, ao todo, 686 carteiras individuaes e 39 duplas, todas collocadas nas respectivas salas de trabalho e ainda 16 em deposito para os casos eventuaes.

O salão nobre precisa de alguns reparos em seu forro; quanto ao seu mobiliario, acha-se bem preparado, em virtude

de ter já V. Exa. mandado substituir as cadeiras antigas por outras completamente novas.

O palco do referido salão merece novos scenarios e seria de grande vantagem, si fosse possivel, uma modificação no seu mecanismo. Quero lembrar aqui a V. Exa. a conveniencia de se elevar unicamente a parte do telhado correspondente ao palco, isso para que os scenarios possam ser suspensos livremente, em seu todo, evitando, como até então tem acontecido, sejam dobrados, estragando-se dentro de pouco tempo.

A banda de musica ha muito não funciona por falta de instrumentos. Tomo, pois, a liberdade de pedir o fornecimento dos instrumentos musicaes para que possamos reorganisa-la.

As salas destinadas á Secretaria das escolas e do Gabinete do Director reclamam a collocação de toldos, pois se torna quasi impossivel trabalhar-se nessas salas, em virtude do excesso de calor que se verifica com a intromissão dos raios solares.

Terminando, tenho a pedir a V. Exa. para evitar, tanto quanto possivel, as licenças, muito especialmente no principio do anno, como se verifica quasi sempre, pelo afastamento do professorado das suas respectivas cadeiras. Importa isso em um grande atrazo, estabelecendo um estado anormal muito prejudicial aos alumnos.

Peço a V. Exa. que veja em minhas palavras unicamente um desejo do bom andamento das nossas Escolas."

E' providencia aconselhavel, de alta conveniencia, o augmento de mais um anno no curso da Escola Normal.

Os quatro annos do curso actual e o accumulo de materias obrigam os alumnos a verdadeiros sacrificios, exigindo dos professores dobrado esforço para vencer os programmas de ensino.

Em um curso de cinco annos, poderia haver uma melhor distribuição das materias, de modo a permittir, com mais tempo, um ensino proveitoso das disciplinas do curso da Es-

cola, proporcionando aos alumnos o tempo sufficiente para o seu preparo theorico e pratico.

Gymnasio do Espirito Santo

O Gymnasio do Espirito Santo, o mais importante estabelecimento de ensino secundario, no Estado, continúa a prestar os melhores serviços á mocidade espirito-santense.

O seu pessoal docente e administrativo é, em regra, esforçado e trabalha com empenho pela elevação do nivel do ensino secundario e dos credits daquelle estabelecimento.

Por ter acceitado, em commissão, o lugar de Secretario da Presidencia, o lente cathedratico Dr. Aristeu Aguiar, que vinha exercendo a direcção do Gymnasio, foi nomeado director, para substituil-o, o Dr. Thiers Vellozo, tambem lente cathedratico do mesmo estabelecimento.

O actual director, que assumiu a 29 de Julho do anno passado as funcções do seu cargo, vem prestando relevantes serviços ao ensino secundario, proseguindo na orientação do seu illustre antecessor, de pugnar pelo engrandecimento do nosso Gymnasio.

O corpo docente soffreu algumas alterações no anno passado, referentes ás substituições e designações de lentes interinos, por motivo de impedimento de alguns dos cathedraticos e em virtude de desdobramento de cadeiras, determinado por lei federal.

Foram abertos concursos para provimento das cadeiras de Historia Universal, Philosophia, Arithmetica e Algebra. Não houve concurrentes ás cadeiras de Historia Universal e Philosophia. No de Arithmetica e Algebra inscreveram-se dois candidatos, tendo-se realizado as provas, com a assistencia do Inspector Federal.

Dos dois candidatos, obteve classificação em primeiro lugar o engenheiro civil José Meira Quadros.

A matricula do Gymnasio elevou-se, no anno passado, a 156 alumnos.

Nos exames de 2.^a época, inscreveram-se 94 candidatos, sendo aprovados 61 e reprovados 33. Nos de 1.^a época, inscreveram-se 171, sendo aprovados 131 e reprovados 40.

Para os exames de admissão houve 18 candidatos, dos quaes 12 foram aprovados.

Concluíram o curso do Gymnasio 4 alumnos.

A matricula do curso annexo foi de 32 alumnos.

São satisfatorios os resultados do trabalho lectivo do Gymnasio, apesar das falhas de que ainda se resente aquelle estabelecimento, para preencher os seus fins, especialmente no que diz respeito á installação.

E' indispensavel que, sem demora, providencie o Governo sobre a sua conveniente installação, construindo um predio, com as condições necessarias ou adquirindo o em que está funccionando o estabelecimento, para adaptal-o convenientemente.

A falta de salas amplas para o funcionamento das aulas e especialmente de um salão de estudos para os alumnos, prejudica muito, não só o trabalho diario do ensino, como a disciplina dos alumnos.

Estão em boas condições e prestam optimos serviços os gabinetes de Physica e Chimica e Historia Natural, adquiridos pelo Governo.

Continúa como Inspector Federal do Gymnasio o Dr. Sebastião Barroso Nunes, a quem muito deve o estabelecimento pelas honrosas referencias que lhe tem feito em seus relatorios e por sua util e proveitosa cooperação no sentido de elevar, acreditar e engrandecer o nosso principal instituto de ensino secundario.

Predios Escolares

E' questão de importancia capital para o exito da instrucção publica a de predios apropriados á installação das escolas.

Razões de ordem didactica, hygienica e social exigem do Governo a solução desse problema, dotando os estabelecimen-

tos de ensino de predios que satisfaçam rigorosas condições hygienicas e pedagogicas, mesmo com sacrificio de outros serviços publicos.

Certo, não é possível construir, desde logo, predios nessas condições para todas as escolas do Estado, o que custaria ao Thesouro o dispendio de algumas dezenas de milhares de contos de réis.

Entretanto, não convém interromper a orientação ençada na administração do Sr. Cel. Nestor Gomes e proseguir pela actual, neste particular, construindo lentamente, embora, mas construindo sempre, predios para a instrucção publica.

Si não pudermos attender promptamente á necessidade premente de proporcionar ás nossas escolas installações convenientes, em edificios apropriados, cuidemos, ao menos, de lhes dar, a pouco e pouco, salas amplas, confortaveis e asseadas.

Seria aconselhavel adoptar projectos de predios modestos, prescindindo do aspecto esthetico e architectonico, mas tendo em vista as condições de hygiene e da pedagogia, para as nossas escolas, grupos escolares, escolas reunidas e isoladas e assentar um plano de construcção desses edificios nas sedes dos municipios e depois nas sedes dos districtos judiciais mais importantes.

Já temos predios escolares em Veado, Castello, Santa Leopoldina, São Matheus, Collatina, Villa de Itapemirim, Vianna, Guarapary, além dos edificios dos grupos escolares e escolas modelo da Capital, Cachoeiro de Itapemirim e Muquy. E' indispensavel concluir as obras em construcção dos de Alegre, Santa Thereza e Mimoso.

Na Capital, a localisação das escolas isoladas é um problema de solução difficilima.

Tanto na zona urbana da cidade, como fóra della, não é possível obter salas amplas e hygienicas para as escolas. As casas, embora sem as condições de hygiene e asseio necessarios, são alugadas por um preço muito elevado e assim mesmo obtidas com grande difficuldade.

O grande augmento da população escolar da cidade exige a creação de novas unidades escolares, cuja installação não será possível sem a construcção de predios apropriados.

A solução razoavel, que se impõe sobre todos os pontos de vista, é a construcção de edificios para mais dois grupos escolares, nos extremos da cidade, um em Villa Rubim ou Santo Antonio e outro em Jucutuquara.

Com a installação desses grupos seriam supprimidas as escolas isoladas da Capital.

Desse modo, não somente seria vencida a difficuldade de localização das escolas, como tambem ficariam attendidas as necessidades do ensino, que nos grupos escolares é mais efficiente do que o que se dá nas escolas isoladas.

Material Escolar

As nossas escolas, em geral, acham-se desprovidas do material e mobiliario indispensaveis.

Apesar de se ter adquirido, ultimamente, não pequena quantidade de material, cuja distribuição continúa a ser feita ininterruptamente, não foi ainda possível satisfazer plenamente ás necessidades das escolas.

Attendendo a que sobem a quasi quinhentas as escolas isoladas, sem contar os grupos escolares e estabelecimentos particulares, que tambem pedem material ao Governo; si se levar em conta que essas escolas são localisadas, na sua maioria, no interior dos municipios, em logares afastados, sem meios facéis e rapidos de transporte; si se considerar que é necessaria a embalagem cuidadosa para remessa do material e distribuição methodica, para todos os pontos do territorio do Estado, logo se verá como tem de ser demorado e trabalhoso o fornecimento de mobiliario e material pedagogico ás escolas.

A Secretaria ainda não dispõe de um registro perfeito do material existente, distribuido a escolas do interior pelo Governo.

Pretendo organizar esse registro, para o que os inspectores escolares receberam instrucções de inventariar o material de todas as escolas que visitarem, além de ter expedido circulares recommendando aos professores a remessa de relações do mobiliario e material escolar.

Para regularisar o serviço de distribuição do material, foi creado, pela lei n. 1.572, do anno findo, o almoxarifado da Secretaria, cujo encarregado, o sr. Octacilio Lomba, é um funcionario activo, intelligente e muito esforçado no cumprimento de seus deveres.

Installado o almoxarifado a 18 de Setembro do anno passado, no andar terreo do edificio das Escolas Normal e Annexas, depois de feitas as obras de adaptação necessarias, mandei inventariar o material existente e organizar a escripturação desse departamento da Secretaria.

O material distribuido ás escolas será registrado no arrolamento da Secretaria, quando fôr concluido o inventario que está sendo realizado pelo serviço de inspecção escolar.

Na escripturação do Almoxarifado é registrado todo o material adquirido pelo Governo e sahido para as escolas, mediante guias da Secretaria.

O material existente quando foi installado o Almoxarifado, assim como as entradas e saídas até 31 de Dezembro p. findo, constam da demonstração que segue, que tambem accusa a existencia do material em deposito nessa data:

MOVIMENTO DO ALMOXARIFADO
DE 18 DE SETEMBRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1926

MATERIAL	Existiam em 18-9-26	Entraram	Sahiram	Existiam em 31-12-26
Armarios..	21	—	5	16
Almotolia..	1	—	1	—
Agua-raz — litros.. . . .	3	—	—	3

MATERIAL	Existiam em 18-9-26	Entraram	Sahiram	Existiam em 31-12-26
Aventaes..	—	4	—	4
Almofada para carimbo.. . . .	—	3	3	—
Algodãozinho — peça.. . . .	—	3	3	—
Balde..	11	30	1	40
Bancos escolares..	30	—	5	25
Bancos de jardim..	—	10	10	—
Barbante carretel..	110	—	4	106
Barbante — pau..	12	—	2	10
Barbante grosso — novello.. . .	6	—	—	6
Barbante fino — novello.. . . .	10	—	4	6
Bandeira Nacional (grande) . . .	4	—	1	3
Bandeira Nacional (pequena) . .	88	100	54	134
Borracha-lapis..	37	—	1	36
Borracha Venus..	74	—	—	74
Idem lapis-tinta..	10	—	—	10
Idem Ruby..	48	—	6	42
Bon-Ami (paus)	90	—	9	81
Buvar..	8	50	8	50
Boletins mensaes..	12000	—	3450	8550
Idem promoção..	3000	3000	814	5186
Compassos..	18	—	5	13
Cestas de vime..	17	50	13	54
Cepos..	4	60	6	58
Canecas agath..	29	—	1	28
Chave de parafusos..	—	1	1	—
Caneta-lapis..	304	—	—	304
Idem boas..	86	144	30	200
Idem ordinarias..	262	—	12	250
Caixa de guerra..	3	—	3	—
Capacho côco..	14	100	6	108
Cadeiras americanas..	45	—	45	—
Idem austriacas..	—	216	216	—
Idem para reforma..	—	6	6	—

MATERIAL	Existiam em 18-9-26	Entraram	Sahiram	Existiam em 31-12-26
Carteiras para reforma.. . . .	13	—	13	—
Carteiras novas.. . . .	45	600	201	444
Cresotalina — latas.. . . .	687	—	29	658
Cadernos escolares.. . . .	236	—	—	236
Cavalleto para quadro negro.. .	—	100	38	62
Contadores.. . . .	—	101	14	87
Cert. aprovação.. . . .	500	3000	156	3344
Cartilha Analyt. — exemplares	—	1000	156	3344
Episodios H. Pat. — exemplares	—	100	—	100
Escarradeiras.. . . .	15	—	—	15
Espadas.. . . .	—	8	8	—
Espanadores.. . . .	6	50	4	52
Enveloppes off.	130	1000	1130	—
Escova roupa.. . . .	1	24	—	25
Idem quadro neg.	199	—	25	174
Estrado.. . . .	—	1	1	—
Ext. Liv: Matricula — folhas..	500	40000	2300	38200
Ext. Liv. Chamada — folhas..	850	40000	4250	36600
Furadores.. . . .	11	24	3	32
Fita para mach. Remington.. .	3	24	3	24
Idem, idem, 2 côres.. . . .	—	2	2	—
Idem idem Royal.. . . .	6	—	—	6
Idem idem Schimit.. . . .	4	—	—	4
Globos geographicos.. . . .	2	130	28	104
Gomma arabica — vidros . . .	19	120	8	131
Giz — caixas.. . . .	428	—	85	343
Grampos — caixas.. . . .	—	6	5	1
Jaspeol — paus.. . . .	70	—	14	56
Liv. de Matricula.. . . .	79	500	14	56
Liv. de Chamada.. . . .	21	500	77	444
Liv. de Carga.. . . .	—	2	2	—
Lapis Faber n. 2	1158	—	156	1002
Idem n. 264.. . . .	576	—	—	576

MATERIAL	Existiam em 18-9-26	Entraram	Sahiram	Existiam em 31-12-26
Lapis-tinta.. . . .	14	—	—	14
Idem vermelho.. . . .	10	—	—	10
Idem estaca.. . . .	—	60	—	60
Idem bicolor.. . . .	59	144	24	179
Limpa-penna.. . . .	7	—	—	7
Idem de ferro.. . . .	9	—	6	3
Lampadas.. . . .	—	14	9	5
Mesas.. . . .	9	50	44	15
Moringues.. . . .	5	—	—	5
Mata-borrão bom — folhas . . .	78	—	78	—
Idem ordinario — folhas . . .	450	—	—	450
Map. H. Patria.. . . .	1	100	14	87
Map. Arithmetica.. . . .	38	26	41	23
Map. da Asia.. . . .	19	—	8	11
Map. da Africa.. . . .	31	38	6	63
Map. America Norte.. . . .	43	42	11	74
Map. America Sul.. . . .	97	100	11	186
Map. Amer. Sul — grande.. . .	—	15	—	15
Map. do Brasil.. . . .	124	100	37	187
Map. do Espirito Santo	1	—	1	—
Map. da Europa.. . . .	32	100	11	121
Map. Inic. Geograp.	89	100	42	147
Map. Mundi.. . . .	11	—	7	4
Map. Parker.. . . .	48	100	28	120
Map. Systema Metrico.. . . .	42	100	33	109
Pelles para taról.. . . .	—	4	4	—
Pregos — pacotes.. . . .	—	2	2	—
Penna Mallat — caixas.. . . .	83	—	3	80
Idem Sourire — caixas	85	—	14	71
Idem Leonardt — caixas.. . .	8	—	1	7
Idem Perry — caixas	3	—	—	3
Pasta Archivo.. . . .	—	96	96	—
Peso papel — vidros.. . . .	14	—	—	14

MATERIAL	Existiam em 18-9-26	Entraram	Sahiram	Existiam em 31-12-26
Papel almaso — resmas.. . . .	240	—	37	209
idem idem liso.. . . .	5	—	2	3
Idem desenho — 1/4 folhas . . .	2000	—	—	2000
Idem hygienico — pacotes.. . .	18	—	11	7
Idem carbono — caixas.. . . .	6	8	2	12
Idem Conquista — caixas . . .	11	—	—	11
Idem Idyllo — caixas.. . . .	3	—	—	3
Idem Buffon — caixas.. . . .	4	—	—	4
Papel Luiz XIV — caixas.. . .	1	—	—	1
Idem Izabella — caixas.. . . .	1	—	—	1
Idem Ansonia — caixas . . .	2	—	—	2
Idem Cinema — caixas.. . . .	1	—	—	1
Idem manilha — folhas.. . . .	—	50	50	—
Idem Dactylog — blochs.. . . .	16	—	2	14
Idem A. B. C. — blochs . . .	61	—	—	61
Idem Record — blochs.. . . .	33	—	—	33
Idem carta — cadernos.. . . .	560	—	—	560
Idem leg. J. Bonif.	1000	—	—	1000
Quadros negros.. . . .	—	100	41	59
Regua borracha.. . . .	2	60	4	58
Idem com escala.. . . .	9	—	—	9
Raspadeira.. . . .	9	60	3	66
Relógios.. . . .	142	—	51	91
Relógios velhos.. . . .	4	5	—	9
Saponaceos — paus.. . . .	143	—	14	129
Sabonetes — paus.. . . .	18	360	16	362
Solidos geomet. — caixas . . .	6	100	18	88
Talabarte para taról.. . . .	1	1	2	—
Talhas.. . . .	2	159	70	91
Tambor surdo.. . . .	1	1	2	—
Tesouras.. . . .	14	—	—	14
Toalhas.. . . .	—	183	20	163
Tympanos.. . . .	5	161	33	133

MATERIAL	Existiam em 18-9-26	Entraram	Sahiram	Existiam em 31-12-26
Tinteiro n. 100	6	—	1	5
Idem n. 115.. . . .	18	—	15	3
Idem n. 180.. . . .	8	—	6	2
Idem escrivan.. . . .	3	—	1	2
Idem duplo IKT	—	1	1	—
Tinta carmim — litros.. . . .	6	50	2	54
Idem idem — 1/2 lit.	3	—	—	3
Idem carimbo — vidros	—	77	5	72
Idem preta Sard. — litros . . .	51	—	36	15
Idem idem Atlas — vidros . .	—	1008	60	948
Idem Silt — vidros.. . . .	100	—	—	100
Idem idem verm — tablet e . .	—	1000	100	900
Idem idem preta — tablet e . .	—	6000	100	5900
Tripé.. . . .	—	20	9	11
Vassouras Am.	22	97	12	107
Idem piassaba.. . . .	28	56	13	71
Idem Lavg.	6	50	7	49
Vassourinhas.. . . .	22	67	6	83
LIVROS — exemplares:				
Arithm. element.	1	—	—	1
Cartilha de Bof.	380	—	—	280
Idem "Gomes Cardim"	1229	—	70	1159
Corações de Crianças	1	—	—	1
Chorog. de D. Carvalho	1	—	—	1
Dic. Código Civil	15	—	—	15
Escola e Lar.. . . .	12	—	2	10
Ensino Primario.. . . .	50	—	1	49
Ensino Rapido.. . . .	296	—	56	240
Geograp. Primaria	39	—	1	38
Geograph. Elem. D. C.	1	—	—	1
Gram. Port. J. Ribeiro	1	—	—	1

MATERIAL	Existiam em 18-9-26	Entraram	Sahiram	Existiam em 31-12-26
Idem Nacional Carreiro	2	—	—	2
Idem Descriptiva.. . . .	1	—	—	1
Idem M. Maciel.. . . .	1	—	—	1
Idem Historica.. . . .	1	—	—	1
Hist. Geral	1	—	—	1
Hist. E. C. P.	1	—	—	1
Instr. Moral e Civica	1	—	—	1
Licções e Cousas.. . . .	500	—	—	500
Licções Rimadas.. . . .	1	—	—	1
Liv. J. Kopke 1.º	1022	—	134	888
Matricula.. . . .	79	500	51	539
Manual Civico.. . . .	1	—	—	1
N. Patria V. Vab.	1	—	—	1
Paginas Cariocas.. . . .	1	—	—	1
Porque me ufano.. . . .	2	—	—	2
Rumo ao Campo.. . . .	2	—	—	2
Trovas e Cantares	1	—	—	1
Livros de visitas.. . . .	172	—	24	148

No mez de Janeiro deste anno o movimento de entrada e sahida de material foi o seguinte, conforme a escripturação do Almojarifado:

MATERIAL ENTRADO	Quantid.
Carteiras duplas.. . . .	200
Canivetes (duzias)	5
Grampos (caixas).. . . .	10
Oleo para machina (vidros).. . . .	10
Parafusos para carteiras (grosas).. . . .	16
Capachos de ferro.. . . .	100
Capachos de côco.. . . .	100

MATERIAL ENTRADO	Quantid.
Quadros negros.. . . .	50
Tinteiros duplos.. . . .	32
Cadeiras austriacas (duzias).. . . .	30
Mataborrão (fo ..).. . . .	1000
Giz (caixas).. . . .	32
Escarradeiras de pé.. . . .	10

MATERIAL SAHIDO	Quantid.
Bandeiras nacionaes, pequenas.. . . .	42
Bandeiras nacionaes, grandes.. . . .	2
Carteiras.. . . .	269
Escovas para quadro negro.. . . .	82
Mesas.. . . .	12
Mappas do Brasil.. . . .	38
Mappas da America do Norte.. . . .	8
Mappas da America do Sul.. . . .	12
Mappas da Europa.. . . .	8
Mappas da Asia.. . . .	3
Mappas da Africa.. . . .	4
Mappas de Arithmetica.. . . .	23
Mappas de Parker.. . . .	35
Mappas de Systema Metrico.. . . .	16
Mappas de Iniciação Geographica.. . . .	32
Mappas Mundi.. . . .	6
Mappas de Historia Patria.. . . .	12
Giz (caixas).. . . .	198
Livros de chamada.. . . .	51
Livros de matricula.. . . .	28
Livros de visitas	18
Livros (Gomes Cardim).. . . .	281
Livros (Ensino Rapido).. . . .	11

MATERIAL SAHIDO	Quantid.	MATERIAL SAHIDO	Quantid.
Livros (João Kopke)	291	Fitas para machina	4
Livros (Cartilha Analytica)	160	Buvar	28
Livros (Historia Natural)	7	Tinta preta (litros)	126
Relogios	38	Espanadores	21
Tympanos	37	Baldes de zinco	13
Quadros negros	20	Toalhas (duzias)	6
Cavalletes para quadros negros	16	Sapolio (paus)	76
Horarios	19	Cresotalina (latas)	83
Cartões de promoção	2482	Tinteiros para carteiras	369
Certificados de aprovação	213	Canecas de agatha	18
Boletins mensaes	3570	Parafusos (grosas)	12
Impressos para extractos de chamada	6100	Papel carbono (caixas)	3
Idem, para extractos de matricula	6600	Capachos de ferro	10
Canetas	275	Capachos de côco	10
Lapis Faber	252	Compassos	13
Lapis de côr	54	Cestas de vime	41
Borrachas	26	Escarradeiras de pé	6
Sabonetes (paus)	48		
Tinteiros duplos	27		
Furadores	5		
Pennas (caixas)	21		
Reguas	6		
Pesos para papel	6		
Armarios	1		
Globos geographicos	95		
Talhas	31		
Contadores	25		
Raspadeiras	17		
Vassourinhas	12		
Vassouras	42		
Gomma arabica (vidros)	28		
Limpa-pennas	6		
Papel almasso (resmas)	43		
Papel para machina (resmas)	8		

Vê-se que não é pequena a quantidade de material fornecido ás escolas nestes quatro mezes, serviço que continúa a ser feito sem interrupção.

A importancia desse serviço e a situação de nossas escolas demonstram a insufficiencia das verbas consignadas no actual orçamento, para mobiliario e material escolar.

Será necessario elevar a trezentos contos, pelo menos, as dotações orçamentarias para aquisição de mobiliario e material das escolas.

Inspecção Escolar

Outro serviço de maxima relevancia é o da inspecção escolar.

Para regular fiscalisação do trabalho das escolas, foi o

Estado dividido em sete zonas de inspecção por acto da Secretaria.

O Decreto n. 7.994, dispondo sobre o serviço de inspecção escolar, estabeleceu o seguinte:

.....

Art. 59 — Para o serviço de fiscalização a cargo dos inspectores escolares, o Secretario da Instrucção distribuirá os inspectores por zonas de inspecção, revesando-os, de modo a que todas as escolas do Estado sejam frequentemente inspecionadas.

Art. 60 — O inspector escolar não poderá permanecer em uma localidade por mais tempo do que o necessario para os misteres do seu cargo, salvo caso de força maior devidamente provado, e nas informações que prestar será mero expositor dos factos observados.

Art. 61 — Os directores dos grupos escolares e das escolas reunidas e os professores das escolas isoladas são obrigados a communicar á Secretaria da Instrucção, em officio sob registro do Correio, a visita dos inspectores, no prazo de tres dias.

Art. 62 — Os inspectores escolares jamais farão observação aos professores em presença dos alumnos, serão brandos e cortezes ao dar as suas instrucções, procurando cercar do maximo respeito e acatamento as funcções do magisterio.

Art. 63 — Sempre que, visitando uma escola, verificar o inspector funcionamento irregular das classes, quanto a horario, disciplina e methodo de ensino, determinados pelo respectivo regulamento, deverá assumir a regencia da escola, afim de instruir praticamente o professor, dando logo sciencia do seu acto á Secretaria da Instrucção.

§ 1.º — Quando não seja possivel ao inspector modelar a escola mediante instrucções praticas, por necessitar o professor de mais longo aprendizado pedagogico, representará sobre isso ao Secretario da Instrucção, afim de ser o profes-

sor chamado a praticar na Escola Modelo, pelo tempo que fôr preciso, até sessenta dias.

§ 2.º — Durante o tempo de aprendizagem na Escola Modelo, o professor não soffrerá desconto algum em seus vencimentos, ficando a sua escola a cargo de substituto designado pela Secretaria da Instrucção.

§ 3.º — O professor é obrigado a apresentar-se á aprendizagem no prazo que lhe fôr marcado, sob pena de suspensão, salvo caso de força maior. Cumprida a pena e não se apresentando o professor no prazo de dez dias, será declarado em disponibilidade.

.....

Entretanto, não será possivel dar cabal desempenho a esse serviço, sem um numero sufficiente de inspectores, de absoluta idoneidade technica.

Actualmente, a inspecção escolar é exercida por cinco inspectores apenas, que se occupam da fiscalização das escolas primarias publicas e particulares.

Com esse numero limitado de inspectores, o serviço de inspecção escolar deixa muito a desejar, pois não é possivel uma fiscalização constante dos trabalhos lectivos.

Para ser efficaz, a inspecção deve ser feita em todas as escolas, pelo menos, duas vezes em cada semestre. Entretanto, no anno passado, não foi pequeno o numero de escolas que nem uma só visita tiveram dos inspectores.

Serviço de grande relevancia, de importancia capital na propaganda e diffusão do ensino e na efficiencia dos trabalhos escolares, o da inspecção escolar exige attenção especial do Governo.

E', portanto, indispensavel augmentar o quadro dos inspectores escolares, pela creação de mais quatro logares, pelo menos, sem o que não se poderá exercer regular fiscalização do ensino.

Occorre-me tambem salientar aqui a conveniencia de elevar o valor da diaria devida aos inspectores, quando em ser-

viço no interior. A diaria de 15\$000, evidentemente não é sufficiente para as despesas de hospedagem e alimentação desses funcionarios no interior do Estado, onde as despesas de hotel custam 18\$000 e 20\$000 por dia.

Obrigatoriedade do Ensino

Desde a organização constitucional do Estado, em 1892, foi instituída, entre nós, a obrigatoriedade do ensino primário.

Só mais tarde, porém, se deram as primeiras providencias para execução desse preceito constitucional, pela lei n. 1.094, de 1916, e respectivo regulamento, dispondo sobre a frequencia escolar obrigatoria de todas as creanças de 7 a 12 annos de idade, num raio de dois kilometros da sede de cada escola, estabelecendo o regimen de fiscalisação e de multas aos contraventores.

No primeiro anno de execução dessa lei, a frequencia escolar accusou logo um augmento de cincoenta por cento.

As nossas leis sobre o assumpto deram e dão ás autoridades municipaes e policiaes, aos juizes districtaes, como aos professores e funcionarios da instrucção publica, os meios necessarios para tornar compulsoria a matricula e a frequencia escolares.

Nas localidades onde as autoridades tomarem a sério as questões de ensino, será uma realidade o resultado da applicação do ensino obrigatorio.

Desde que assumi a direcção desta Secretaria, tenho-me interessado vivamente pela execução da lei sobre a obrigatoriedade do ensino, dando as providencias necessarias para tornar mais activa a fiscalisação, expedindo instrucções e formulas impressas aos professores, funcionarios e autoridades competentes, para execução da frequencia escolar compulsoria.

São, em verdade, animadores os resultados já obtidos da applicação do regimen legal da frequencia escolar obrigatoria;

mas ha ainda muitas difficuldades que se oppõem a uma execução satisfatoria e completa.

Abstrahindo a questão de numero de escolas, porque a frequencia obrigatoria é restricta, limitada a determinadas zonas circumjacentes á sede das escolas existentes, ainda assim, ha sérios obstaculos a vencer.

Entre essas difficuldades, salientam-se, sem duvida, a falta de assistencia escolar e as precarias condições das installações das escolas.

O Regulamento em vigor determina a matricula *ex-officio* de todas as creanças em idade escolar existentes nas zonas proximas á sede das escolas.

Entretanto, essa providencia nenhum resultado produzirá si, por uma rigorosa fiscalisação, a frequencia escolar não fôr satisfatoria.

Mas a falta de frequencia e muitas vezes a matricula escolar nos logares decadentes e entre as populações pobres, nas cidades e zonas prosperas do Estado, tem sua origem na falta de recursos para o minimo de despeza que o collegial póde fazer: roupa para frequentar a escola, *lunch* para a hora do recreio, livros, papel, tinta para os trabalhos escolares.

O Governo póde resolver, em parte, essa difficuldade, fornecendo gratuitamente livros e objectos escolares aos alumnos reconhecidamente pobres.

A solução prompta, porém, o meio de sanar completamente esses males, só será obtido pela assistencia escolar, por intermedio de Caixas Escolares, que devem ser creadas em toda a parte, pelo menos, em todas as sedes de municipio e districtos judiciais.

O Regulamento do ensino dispõe sobre a criação e funcionamento das Caixas Escolares, já havendo algumas no Estado prestando relevantes serviços á infancia escolar.

Para animar a fundação de Caixas Escolares, como convém, em todos os municipios e districtos, em condições de progredirem e prestarem assistencia necessaria á população escolar, é indispensavel uma propaganda efficaz nesse sentido, e a remodelação da Caixa Escolar de Victoria.

Com a criação e manutenção das caixas escolares, poderão remover, em grande parte, os inconvenientes da falta de frequência escolar dos alumnos necessitados.

E' este um assumpto que requer o maximo cuidado da administração do ensino.

Institutos equiparados á Escola Normal

A equiparação de collegios particulares á Escola Normal do Estado é inconveniente e prejudicial á instrucção publica.

Se o proprio estabelecimento official, destinado a formar professores primarios, não está em condições de preencher cabalmente os seus fins, apesar dos recursos de que o Governo póde dispôr para melhorar o ensino, como admittir possam os collegios particulares manter satisfatoriamente cursos normaes, quando não é facil dispôr de corpo docente numeroso, com a idoneidade precisa, de edificio escolar apropriado, de gabinetes e laboratorios para o ensino experimental e de quantos outros serviços e exigencias indispensaveis?

Ao assumir a Secretaria da Instrucção, logo notei da parte de alguns directores e proprietarios de estabelecimentos particulares a preocupação de obter do governo a equiparação de seus collegios á Escola Normal.

Houve mesmo certo empenho em conseguir esse favor, tendo até o Congresso Legislativo votado a autorização necessaria. Não foi, entretanto, possível attender ás solicitações feitas nesse sentido, estando esta Secretaria no proposito de difficultar firmemente a concessão de novas equiparações de collegios particulares e de exigir dos que actualmente são equiparados o maximo rigor no cumprimento do Regulamento do ensino normal.

O Decreto n. 7.994, de 10 do corrente, dispóz sobre a equiparação de collegios particulares, estabelecendo condições que devem ser rigorosamente cumpridas.

São estas as disposições reguladoras do assumpto:

Art. 17 — O governo do Estado, de accordo com as autorizações legislativas em vigor, poderá equiparar á Escola Normal Pedro II, para o effeito de validade dos respectivos diplomas, outros estabelecimentos de ensino mantidos pelos municipios ou particulares.

Art. 18 — Para que seja concedida, pelo Governo, a equiparação, devem esses estabelecimentos preencher e provar as seguintes condições:

I — Existencia de um patrimonio superior a 30:000\$000, em dinheiro, titulos habéis, edificios ou installações;

II — Corpo docente de capacidade profissional e idoneidade moral comprovadas, sujeito á approvação da Secretaria da Instrucção;

III — Organização didactica identica á da Escola Normal official do Estado;

IV — Haver obtido do Conselho Superior do Ensino do Estado, mediante voto pelo menos de dois terços de seus membros, parecer favoravel á equiparação.

Art. 19 — Será concedida a equiparação depois de uma fiscalisação do instituto durante dois annos, pelo menos, por um inspector nomeado pelo Secretario da Instrucção, em vista de relatorio e documentos por elle apresentados, e ouvido o Conselho Superior do Ensino.

§ Unico — Para esta fiscalisação prévia, o estabelecimento que tiver requerido a equiparação depositará nos cofres do Estado a importancia de 3:000\$000 por anno, destinada á remuneração do inspector, a qual será paga em gratificações mensaes de 300\$000, mediante attestado do Secretario da Instrucção, exceptuados os mezes de Janeiro e Dezembro.

Art. 20 — Não será concedida a inspecção preliminar, pelo Secretario da Instrucção, quando o Conselho Superior do Ensino assim o entender.

Art. 21 — Os estabelecimentos equiparados serão fiscalizados por delegados designados pelo Secretario da Instrucção.

§ Unico — O inspector designado exercerá assiduamente

te a inspecção do estabelecimento em que servir, sendo obrigatoriamente a sua assistência e fiscalização em todos os cursos trimestraes do curso normal e no ultimo curso complementar.

Art. 22 — Cassar-se-á a equiparação, sem direito a qualquer reclamação, por Decreto do Presidente do Estado desde que o estabelecimento viole as disposições legais e regulamentares em vigor, referentes á organização didactica do ensino normal e complementar, no Estado.

§ 1.º — A verificação destes factos será feita pelo Inspector do estabelecimento, ou mediante inspecção especial, determinada pelo Secretario da Instrução, submettida, e noutro caso, ao Conselho Superior do Ensino.

§ 2.º — Essa inspecção especial será tambem determinada pelo Secretario da Instrução, sempre que o julgar conveniente, para verificar a normalidade do serviço da inspecção.

Art. 23 — A equiparação somente poderá ser readquirida si, depois de dois annos de cassada, o estabelecimento demonstrar que sanou as faltas e irregularidades que determinaram a sua perda.

Art. 24 — Quando a falta não fôr de excessiva gravidade, mas revele inconveniencia para o ensino, póde ser equiparação suspensa, por um a dois annos, por acto da Secretaria da Instrução.

Art. 25 — Os estabelecimentos equiparados são sujeitos ás disposições regulamentares, aos programmas de ensino adoptados para a Escola Normal Pedro II e curso complementar annexo, e á fiscalização da Secretaria da Instrução.

Art. 26 — Os certificados para promoção no curso normal e os de approvação no curso complementar dos estabelecimentos equiparados, serão expedidos pela Secretaria da Instrução.

.....

Collegio N. S. Auxiliadora
Este estabelecimento presta relevantes serviços á instrução publica. Como collegio equiparado á Escola Normal, embora não possa corresponder cabal-

mente aos fins da equiparação, pela falta de aparelhamento especial que requerem as Escolas Normaes, o Collegio Nossa Senhora Auxiliadora dispõe de predio com as condições necessarias e procura, pelo esforço e dedicação de sua directora e do corpo docente, satisfazer ás exigencias de um estabelecimento destinado á formação de professores.

O Collegio Nossa Senhora Auxiliadora, dirigido pelas Irmãs de Caridade de S. Vicente de Paulo, foi fundado por D. João Nery, em 1900.

Foi equiparado á Escola Normal em 1910. A Irmã Maria Horta, que, como directora, obteve a equiparação do Collegio, fundou o Orphanato "Coração de Jesus" e o Externato gratuito "S. José", que funcçãoam annexos ao estabelecimento.

O corpo docente actual do Collegio compõe-se de 19 professores, que leccionam nos differentes cursos, geraes ou particulares, e mais quatro professoras que ministram o ensino primario no Externato "S. José" e Orphanato "Coração de Jesus", onde, tambem, recebem as orphãs o ensino profissional.

Os cursos particulares existentes no Collegio são os seguintes: piano, violino, bandolim, harmonium, pintura, dactylographia, flores artificiaes e escripturação mercantil.

A matricula geral attingiu a cifra de 693 pela seguinte forma: Curso Normal — 98; Curso Complementar — 111; Curso Primario — 349; Externato "S. José" — 77; Asylo "Coração de Jesus" — 59.

A frequencia maxima mensal foi de 433; a minima, de 320 e a media, 376,5. O total geral da frequencia foi de 3.765 e a percentagem de frequencia annual foi de 376,5.

A matricula de analphabetos foi de 21 em todo o curso primario do Collegio.

No fim do anno lectivo apuraram-se os seguintes resultados: Promovidas para os diversos annos do Curso Primario: 305 — Reprovadas: 44. Para o 1.º anno Normal: 81 — Reprovadas: 12 — Não compareceram: 18. Para o 2.º anno Normal: 21 — Reprovadas: 2 — Não compareceram:

2. Para o 3.º Anno Normal: 25 — Não compareceu 1. Para o 4.º Anno Normal: 18. Concluíram o Curso Primario: 55 Concluíram o Curso Complementar: 81. Concluíram o Curso Normal: 20.

Gymnasio São Vicente de Paulo

Equiparado á Escola Normal por Decreto de 18 de Outubro de 1924, o Gymnasio São Vicente de Paulo, pelas mesmas

razões já expendidas, não dispõe de elementos para corresponder ás exigencias de um estabelecimento destinado a formar educadores.

Além dos cursos primario e normal, mantem um bom curso gymnasial com privilegio de bancas examinadoras federaes e, como o Collegio Nossa Senhora Auxiliadora, é subvencionado pelo Estado.

Educandario antigo e conceituado, o Gymnasio São Vicente de Paulo tem prestado e continúa a prestar serviços aos signalados ao ensino da mocidade espirito-santense, sendo digna de apoio, de prestigio e de estímulos, a sua efficiente acção quanto ao ensino secundario do curso gymnasial e quanto ao ensino primario, principalmente sob o aspecto dos preceitos da educação.

A matricula geral deste estabelecimento elevou-se, no anno passado, a 324 alumnos, sendo de 250 a frequencia média.

Escolas Particulares

Além dos dois estabelecimentos particulares que gozam de subvenção do Governo e são equiparados á Escola Normal, ha numerosos institutos de ensino e escolas particulares que funcionam sob a fiscalisação da Secretaria da Instrucção, e são, na sua quasi totalidade, subvencionados pelo Estado.

Deve o Governo prestar todo o apoio e auxilios necessarios á iniciativa particular, no sentido da propaganda e disseminação do ensino; mas, ao mesmo passo, tem que exercer uma acção directa e efficaz sobre o ensino privado, submet

tendo á sua fiscalisação os institutos mantidos por particulares.

A inacção do Estado, nesse sentido, concorrerá para o abastardamento do ensino, que se póde converter, em alguns casos, em exploração lucrativa sem vantagem para a educação da infancia.

Infelizmente, é quasi nulla a acção dos poderes municipais na diffusão do ensino.

Conforme consta da estatística escolar, em outra parte deste relatório, o numero de escolas municipais existentes é insignificante, enquanto que as escolas mantidas por particulares constituem já um valioso contingente de esforços e trabalho, tanto pelo numero de unidades escolares, como pela concurrencia de alumnos frequentes.

Collegio Americano

É um conceituado estabelecimento de ensino mantido pela Missão Baptista, nesta Capital, prestando relevantes serviços á instrucção, sem subvenção ou auxilio do Estado. Mantém internato e externato e funciona em edificios proprios, amplos e hygienicos.

O seu ensino, desde os cursos primarios aos dos estudos secundarios, é dado nas melhores condições de methodo e orientação.

Filiados ao mesmo collegio, existem no Estado 16 escolas primarias e um jardim de infancia.

Collegio Pedro Palacios

Este estabelecimento continúa sob a direcção do Dr. Aristeu Portugal Neves. Não recebe subvenção do Governo e funciona na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, em edificio de propriedade do Estado, arrendado por 700\$000 mensaes.

Mantém internato e externato e cursos de ensino primario e gymnasial. É um estabelecimento que merece apoio dos poderes publicos pelos bons serviços que presta á instrucção publica, sendo o seu director muito dedicado á causa da educação da infancia.

Annexo ao seu estabelecimento, é pensamento do Dr. Aristeu Portugal Neves instalar um curso de ensino profissional, para o que lhe assegurei podia contar com o apoio do Governo.

Gymnasio do Alegre

E' subvencionado pelo Governo do Estado e recebe tambem subvenção da municipalidade do Alegre. Mantém internato e externato. Tem cursos de ensino secundario e primario, prestando bons serviços á instrucção.

Este estabelecimento, fundado pelo Professor Virgilio de Resende, incontestavelmente um esforçado educador, cuja acção merece estimulos e incitamentos, acha-se actualment sob a direcção do Professor Manoel da Fonseca Netto.

Instituto Anchieta

Estabelecido em Collatina, o "Instituto Anchieta", subvencionado pelo Governo, mantém cursos de ensino primario e gymnasial.

Depois de haver prestado bons serviços á instrucção, este instituto vem lutando ultimamente com difficuldades, que possivelmente obrigarão o seu esforçado director a interromper o curso das aulas.

Collegio Italo-Brasileiro

Este antigo estabelecimento de ensino, mantido em Santa Theresza pelos frades Capuchinhos, recebe subvenção do Estado. Tendo os seus serviços prejudicados pela falta de docentes, reencetou ultimamente, com regularidade, os seus trabalhos lectivos.

E' um bom estabelecimento de ensino, digno de auxilio do Governo.

* * *

São dignos, tambem, de menção especial, por sua cooperação valiosa para a diffusão do ensino, os seguintes collegios particulares: "Externato Julia Penna", o "Asylo Christo

Rei" e a "Escola União e Progresso", desta Capital; o Gymnasio "Barão de Macahubas", de Veado, Municipio de Alegre; a Escola Profissional "Ricardo Gonçalves", o "Atheneu Santa Maria" e o "Centro Operario de Protecção Mutua", de Cachoeiro de Itapemirim; o "Collegio Sagrado Coração de Jesus", de Santa Leopoldina, os Collegios "N. S. da Penha", "S. Sebastião" e "Sagrado Coração de Jesus", de Alegre; a "Escola Parochial", de Santa Izabel, municipio de Domingos Martins.

Da estatística escolar consta o movimento de matricula e frequencia dessas escolas, assim como de outras escolas particulares existentes no Estado, fiscalisadas e subvencionadas pelo Governo.

Estatística Escolar

E' indispensavel organizar o nosso serviço de estatística escolar, não só para a reunião de dados referentes ao movimento das escolas e estabelecimentos de ensino officiaes e particulares do Estado, como para os trabalhos de recenseamento escolar. Só do confronto entre os dados estatísticos do recenseamento da população, da matricula e da frequencia escolares, pôde-se avaliar e conhecer o numero de creanças em idade de frequentar a escola e que a ella deixam de comparecer.

Este serviço poderia ser organizado como o que ha no Estado de São Paulo, com as necessarias modificações para applicação aqui, constituindo um departamento da Secretaria da Instrucção.

Em 1925, procedeu-se pela primeira vez, ao recenseamento escolar no Estado. Operação complexa, de difficil e dispendiosa execução, dependendo de um grande trabalho de propaganda e preparo previos, certamente, o recenseamento aqui realizado não poderia ser absolutamente verdadeiro nos seus resultados, uma operação absolutamente exacta; mas as cifras apuradas approximam-se muito da realidade.

Conforme consta do relatorio apresentado pelo illustre e esforçado Secretario da Instrucção daquella época — Dr.

Mirabeau Pimentel — o recenseamento apurou para o Estado, em Março de 1925, uma população infantil de 57.212 creanças em idade escolar (7 a 12 annos), sendo 31.372 do sexo masculino e 25.840 do sexo feminino. Frequentavam escolas 17.960 e não frequentavam 39.252. Eram analphabets 43.305.

A operação realisada foi um ensaio apenas, executado sem os recursos indispensaveis á realisação de tão importante trabalho.

Convém, uma vez organizado o serviço definitivo e permanente da estatística na Secretaria da Instrucção, proseguir nos trabalhos de recenseamento escolar, que deve ser systematisado e periodicamente realisado.

A matricula geral das escolas e estabelecimentos primarios e secundarios, officiaes e particulares do Estado, no anno passado, elevou-se a 28.557 alumnos e a frequencia a 20.377.

No anno anterior, 1925, a matricula dessas escolas e estabelecimentos foi de 27.589 alumnos e a frequencia de 19.692. Houve, pois, no anno passado, um augmento de 968 alumnos para a matricula e de 685 alumnos para a frequencia.

A matricula geral de 28.557 alumnos, verificada no anno passado, é assim dividida:

Escolas primarias officiaes	22.744
Idem, idem, particulares	3.904
Idem, idem, municipaes	1.326
Estabelecimentos officiaes de ensino secundario . .	295
Idem, idem, particulares	288
	28.557

A frequencia escolar foi a seguinte:

Escolas primarias officiaes	16.004
Idem, idem, particulares	2.918
Idem, idem, municipaes	955
Estabelecimentos officiaes de ensino secundario . .	241
Idem, idem, particulares	259
	20.377

Desses dados, verifica-se que a matricula geral das escolas primarias foi de 27.974 alumnos, attingindo a 19.877 o numero de creanças que frequentaram as escolas de ensino elementar no anno passado.

Desses eram matriculados nas escolas mantidas pelo Governo 22.744 e nas particulares e municipaes 5.230. Frequentaram as escolas do Governo 16.004 creanças e 3.873 concorreram á frequencia das municipaes e particulares.

No anno passado, o numero de escolas officiaes providas, inclusive 32 classes de grupos escolares, attingiu a 470, o das particulares, a 52, e o das municipaes, a 34, ou seja um total de 556 escolas primarias.

Para as escolas mantidas pelo Governo, a media da matricula, por escola, é de 48 alumnos e de frequencia, 34.

Para todas as escolas primarias do Estado, inclusive as particulares e municipaes, a média, por escola, é a seguinte:

Matricula 50 alumnos

Frequencia 35 alumnos

Outros dados sobre o movimento de todas as escolas e estabelecimentos de ensino primario e secundario constam dos mappas estatisticos em annexos a este relatorio.

Por esses dados estatisticos, comparadas as cifras de matricula e frequencia escolar com a da população em idade de frequentar a escola, verifica-se, approximadamente, a percentagem de 48,8 % para a matricula e de 34,7 % para a frequencia.

Quanto ao numero de escolas, verifica-se que o Estado dispõe de uma escola primaria para 102 creanças em idade escolar e uma escola para cada grupo de 863 habitantes.

Nos calculos acima, foi considerado o numero total de escolas primarias, inclusive as particulares e municipaes.

Vê-se ainda, pelos mesmos dados estatisticos, que, para satisfazer o Governo completamente ás necessidades da população do Estado, no que diz respeito á diffusão do ensino

primario, seria preciso dispôr actualmente de 1.150 escolas providas, admittindo para cada uma a matricula maxima de 50 alumnos.

Suppondo, para argumentar com a hypothese mais favoravel, que todas ellas fossem unidades escolares isoladas de 2.^a e 3.^a entrancia, com o vencimento médio de 3:600\$000 annuaes para cada professor, teriamos uma despesa annual, actualmente, de 4.140:000\$000, vencimentos do magisterio primario, não levando em conta o que seria necessario dispende com a construcção de predios, aluguel de casas, material e mobiliario escolar, fiscalisação escolar, etc.

O Decreto N.º 7.994 e o Magisterio Primario

A primeira organização do ensino primario do Estado faz parte do conjuncto de leis sabias devidas á intelligencia e á admiravel visão de estadista do grande espirito-santense Dr. Moniz Freire, leis que constituem as paginas mais brilhantes de nossa historia legislativa.

Por esta organização (Decreto n. 2, de 4 de Junho de 1892), foram instituidos os fundamentos da formação do magisterio primario, pela creação da Escola Normal, refundindo-se o curso do antigo Collegio N. S. da Penha.

O criterio que então se adoptou foi o do provimento das escolas primarias por professores normalistas, com garantias especiaes de estabilidade no magisterio e augmento progressivo de vencimentos nos primeiros cinco annos de exercicio, até o maximo de 500\$000 mensaes, estipulado na respectiva tabella.

Como, na época daquella organização, o magisterio publico fosse constituido de professores habilitados por concurso, não havendo normalistas diplomados para o provimento das escolas, não seria possivel a substituição immediata dos professores não diplomados por normalistas, tanto mais quanto havia professores antigos, com direito á conservação no cargo.

Foram por isso mantidos, com titulo de vitaliciedade, os

antigos professores, com mais de vinte annos de serviço, considerando-se, porém, todos os demais como provisorios, para o effeito de serem dispensados á proporção que se fossem diplomando normalistas, que seriam providos nas diversas escolas de entrancia inferior para superior.

Vê-se, pois, que, pelo criterio então adoptado, os professores de concurso ficariam em um regimen provisorio, sendo claro o intuito da lei, de constituir o magisterio primario por professores normalistas, com regalia de estabilidade, accesso por antiguidade e vencimentos e vantagens especiaes de vencimentos.

Infelizmente, pelas reformas posteriores, não foi seguida essa orientação, desprezando-se o criterio da preferencia dos professores normalistas para o magisterio do Estado, chegando-se até ao ponto de serem providos professores de concurso em escolas de entrancia e categoria superiores, não obstante haver diversos normalistas não aproveitados.

Não sou contrario aos professores de concurso, entre os quaes reconheço que ha verdadeiros educadores de absoluta idoneidade. Mas é certo que, na sua maioria, os que se vêm habilitando em concurso para o magisterio, não têm a capacidade profissional necessaria.

Foi, por isso, que propuz algumas alterações na actual organização do ensino, sobretudo na parte referente ao provimento das escolas primarias, alterações que constam das disposições do Decreto n. 7.994 deste anno e têm em vista retomar a orientação do legislador de 1892, no que diz respeito á formação do magisterio publico.

Em attenção ás garantias outorgadas por lei aos professores de concurso com mais de cinco annos de exercicio, foi mister submeter ao regimen provisorio ou de menos tempo de serviço na data do citado Decreto e os de nomeação posterior áquella data.

A respeito do assumpto, assim dispõe o Decreto n. 7.994:

.....

Art. 46 — Os professores de concurso, nomeados a

partir da data deste Decreto, e os que, de nomeação anterior a esta data, não tenham cinco annos de exercicio no magisterio publico do Estado, serão considerados provisorios.

Art. 47 — Serão dispensados os professores provisorios á medida que forem sendo providos professores normalistas nas diversas escolas isoladas, de entrança inferior para superior.

Art. 48 — Os professores de concurso, nomeados até a data deste Decreto, que tenham completado cinco annos de exercicio, serão titulados na entrança em que estiverem.

§ Unico — Os professores de concurso, titulados, que não tiverem concurso de entrança superior, prestado até esta data, não poderão ter acesso de entrança sem que se habilitem em novo concurso, prestado na forma estabelecida por este Decreto.

Art. 49 — Os professores provisorios não poderão concorrer, com os titulados normalistas, á promoção de entrança ou categoria, nem contarão tempo para o effeito de estabilidade no magisterio.

Art. 50 — Fica abolida a diversidade de concursos de habilitação ao magisterio, por entranças.

§ Unico — O concurso de habilitação constará de exame prestado perante uma commissão designada pelo Secretario da Instrucção, no qual o candidato prove o conhecimento das materias constantes do programma do curso complementar.

Obedecendo ainda a mesma orientação e tendo em vista proporcionar aos professores de concurso os meios de alcançar as vantagens asseguradas aos normalistas, o referido Decreto dispõe:

Art. 51 — E' facultado aos professores de concurso, titulados ou provisorios, com mais de dois annos de exerci-

cio, matricularem-se na Escola Normal, para obterem o diploma de normalistas.

Art. 52 — Para isto deve o professor requerer ao Presidente do Estado a necessaria licença, deixando substituto idoneo acceto pelo Secretario da Instrucção.

§ 1.º — Durante o tempo em que estiver cursando a Escola Normal, o professor terá direito a dois terços dos vencimentos, prestando fiança idonea das quantias que houver de receber pelo mesmo tempo e obrigando-se, perante a Fazenda Estadual, elle e seus fiadores, a indemnizar o Estado, caso não volte ao magisterio, si interromper o curso por abandono voluntario ou si fôr reprovado em qualquer anno do mesmo.

§ 2.º — Durante o tempo do curso, a escola do professor que estiver cursando a Escola Normal não será provida, ficando a cargo de seu substituto.

No intuito de garantir aos professores o accesso de entrança nas escolas isoladas e a promoção aos grupos escolares, escolas modelo e complementar, foi estipulado o accesso gradual por antiguidade, até as escolas isoladas de 1.ª entrança (Capital do Estado) e por merecimento ás cadeiras dos Grupos Escolares, Escolas Modelo e Complementar.

Desse modo, as nomeações no magisterio não se poderão fazer indistinctamente, provendo-se professores recém-habilitados em escolas de categoria superior, com prejuizo dos que se acham em entrança inferior, a oito, dez e doze annos, como já se tem verificado. São estas as disposições referentes ao accesso ao magisterio primario:

Art. 53 — O provimento nas entranças superiores das escolas isoladas será por antiguidade de exercicio no magisterio do Estado e a promoção ás escolas reunidas, grupos escolares, escolas Modelo e Complementares, far-se-á por merecimento, observadas as regras seguintes:

§ 1.º — Occorrendo vaga de professor, em escolas reunidas, será ella preenchida mediante remoção, por accesso, de normalista de maior merecimento, dentre os que estiverem providos nas escolas isoladas de primeira e segunda entrancias. Na falta de normalistas será promovido o professor de concurso titulado de maior merecimento, com exercicio nas referidas entrancias.

§ 2.º — Quando occorrer vaga em grupo escolar, far-se-á o preenchimento mediante remoção, por accesso, do professor normalista de maior merecimento, entre os professores das escolas reunidas e isoladas de primeira entrancia.

§ 3.º — As vagas de professores das escolas modelo e complementar serão preenchidas, por accesso, de professores dos grupos escolares, prevalecendo o criterio de merecimento estabelecido pelo § antecedente.

Art. 54 — O merecimento dos professores para o effeito do disposto pelo artigo antecedente, será apurado pelos elementos seguintes, que constarão dos assentamentos do magisterio publico:

- I—Melhores notas no curso de normalista ou de curso de habilitação;
- II—Menor numero de licenças;
- III—Maior numero de louvores e elogios no desempenho do cargo, mormente quanto aos cuidados com a educação da infancia;
- IV—Commissões pedagogicas bem desempenhadas;
- V—Quaesquer trabalhos elaborados sobre a instrução, que tenham sido approvados pelo Conselho Superior do Ensino;
- VI—Menor numero de penas disciplinares;
- VII—Menor numero de remoções, a pedido, ou por conveniencia do ensino.

Art. 55 — Para conhecimento dos interessados, a Secretaria da Instrução organisará, no prazo de noventa dias, a contar da data deste Decreto, a lista de antiguidade dos

professores primarios, publicando-a por tres vezes na imprensa official.

§ 1.º — Esta lista de antiguidade será revista e publicada annualmente, no mez de Novembro, para o effeito de:

- a)—inclusão de novos professores;
- b)—exclusão dos que tiverem deixado a actividade do magisterio;
- c)—addição de tempo contado para a antiguidade, de accôrdo com as leis em vigor.

§ 2.º — Publicada a lista, os que se julgarem prejudicados na antiguidade apurada poderão apresentar as suas reclamações á Secretaria da Instrução no prazo de trinta dias.

Si essa orientação fôr seguida, mantendo-se daqui por diante o criterio adoptado pelo referido Decreto, certamente grandes vantagens advirão para o serviço da nossa instrução publica.

Conselho Superior do Ensino

Orgão consultivo da administração do Estado, no que diz respeito á instrução publica, o Conselho Superior do Ensino, além das importantes attribuições constantes do art. 189 do Regulamento do Ensino (Decreto n. 6.501, de 1924), tem mais a de intervir nas questões referentes á equiparação dos collegios particulares, nos termos do Decreto n. 7.994, deste anno.

E' composto o Conselho do Secretario da Instrução, como presidente, do Director do Gymnasio do Espirito Santo, do Director da Escola Normal e dos Srs. Professores Elpidio Pimentel, Dr. Manoel Lopes Pimenta e Aristobulo Leão, nomeados pelo Governo.

No anno passado, em diversas reuniões, foram objecto de estudos do Conselho varios assumptos de grande impor-

tância para a instrução, entre os quaes as providencias do Decreto n. 7.994, que foram demoradamente estudadas e discutidas, e o exame de livros didacticos que devem ser adoptados nas escolas de ensino elementar.

Pessoal da Secretaria

E' reduzidissimo o pessoal da Secretaria da Instrução, cujos serviços têm se desenvolvido e augmentado consideravelmente, de anno para anno.

Além disso, a organização do serviço de estatistica, que é indispensavel levar a effeito, virá sobrecarregar mais os actuaes funcionarios.

Durante o anno passado, o movimento de papeis na Secretaria foi o seguinte:

Officios recebidos.....	9.966
Idem, expedidos.....	1.575
Circulares expedidas.....	6
Titulos expedidos.....	88
Apostillas de titulos.....	563
Portarias.....	137
Processos de aposentadorias...	3
Requerimentos processados.....	3.637

Será conveniente a creação de um logar de Chefe de Secção de Estatistica e mais dois escripturarios.

Todos os funcionarios desta Secretaria merecem elogios pelo zelo e intelligencia com que desempenham os seus deveres. Devo, porém, salientar a dedicação dos Srs. João Bastos Vieira, director do Expediente; inspector Sylvio Rocio, que designei para trabalhar no meu Gabinete; Octacilio Lomba, almoxarife, e escriptuario Gervasio Pimentel, cuja esforçada cooperação para o bom andamento dos Serviços da Secretaria deixo aqui consignada, com os mais sinceros agradecimentos.

CONCLUSÃO

São estas as informações mais importantes sobre os serviços da Secretaria da Instrução.

Terminando-as, cumpre-me, mais uma vez, apresentar a V. Exa., Sr. Presidente, o testemunho do meu mais vivo reconhecimento ás honrosas provas de confiança com que me tem distinguido, reiterando os meus protestos da mais alta consideração e cordial estima.

Victoria, 15 de Fevereiro de 1927.

Ubaldo Ramallete Maia.

ANNEXOS

MOVIMENTO DAS ESCOLAS PUBLICAS QUE FUNCIONARAM DURANTE

ESCOLAS	SEXOS				MATRICULA		
	Masculino	Feminino	Mixta	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
CAPITAL (1)	8	6	17	31	1.040	1.114	2.154
Cachoeiro de Itapemirim (2) ..	3	1	41	45	1.282	1.054	2.336
Collatina... ..	5	4	31	40	1.013	760	1.773
São João do Muquy (3)	—	—	5	5	295	250	545
Domingos Martins... ..	—	—	19	19	434	350	784
Affonso Claudio... ..	2	—	17	19	546	307	853
Santa Thereza... ..	1	1	16	18	417	367	784
São Pedro de Itabapoana... ..	5	5	8	18	484	421	905
Santa Leopoldina... ..	3	2	13	18	411	276	687
Pau Gigante... ..	5	3	10	18	578	429	1.007
São Matheus... ..	2	2	7	11	240	170	410
Conceição da Barra... ..	1	1	4	7	165	118	283
Santa Cruz... ..	2	1	4	7	226	157	383
Riacho... ..	2	1	5	8	216	143	359
Itapemirim... ..	3	1	8	12	299	219	518
Anehietá... ..	4	2	7	13	276	184	460
Fundão... ..	2	2	9	13	422	357	779
Guarapary... ..	2	1	11	14	412	326	738
Serra... ..	2	2	11	15	438	356	794
Rio Pardo... ..	1	1	2	4	89	61	150
Leonha... ..	3	2	3	8	214	121	335
Espirito Santo... ..	2	2	9	13	364	323	687
São José do Calçado... ..	5	2	3	10	278	173	451
Rio Novo... ..	1	1	3	5	125	132	257
Alfredo Chaves... ..	1	1	17	19	408	409	817
Muniz Freire... ..	1	—	3	4	118	43	161
Vianna... ..	2	1	9	12	356	200	556
Itaguassú... ..	2	2	6	10	210	215	425
Cariacica... ..	2	2	15	19	516	385	901
Alegre... ..	5	6	11	22	592	630	1.222
Ponte de Itabapoana... ..	1	1	2	4	133	97	230
TOTAL... ..	79	56	327	462	12.597	10.147	22.744

RESUMO :

Matricula das Escolas Publicas Primarias.....	22.744	Frequencia ..
" " " " Secundarias...	295	" ..
" " " " Particulares Primarias...	3.904	" ..
" " " " Secundarias	288	" ..
" " " Municipaes Primarias...	1.326	" ..
TOTAL GERAL.....	28.557	TOTAL GE

- (1) Inclusive as Escolas Modelo e Complementar e o Grupo Escolar "Gomes Cardim".
 (2) Inclusive o Grupo Escolar "Bernardino Monteiro".
 (3) Inclusive o Grupo Escolar "Marecondes de Souza".

ESCOLAS DO CURSO SECUNDARIO QUE FUNCIONARAM EM 1926
NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

ORDEM	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mista	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Gymnasio do E. Santo ..	—	—	1	132	23	155	125	20	145
2	E. Normal "Pedro II" ..	—	—	1	8	132	140	5	91	96
3	G. S. Vicente de Paulo ..	—	—	—	59	16	75	51	16	67
4	Collegio N. S. Auxiliadora	—	1	—	—	98	98	—	86	86
5	Collegio Pedro Palacios ..	—	—	1	45	5	50	43	5	48
6	Gymnasio do Alegre	—	—	1	35	10	45	32	8	40
7	Gymn. Barão de Macahuba	—	—	1	12	8	20	11	7	18
TOTAL		—	1	4	291	292	583	267	233	500

ESCOLAS PARTICULARES QUE FUNCIONARAM DURANTE O ANNO DE 1926

Município da Capital

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	N. S. Auxiliadora.. . . .	—	1	—	—	460	460	—	335	335
2	Externato S. José.. . . .	—	1	—	—	77	77	—	65	65
3	Asylo S. C. de Jesus.. . .	—	1	—	—	59	59	—	48	48
4	G. S. Vicente de Paulo.. .	—	—	1	147	36	183	116	25	141
5	Collegio Americano.. . . .	—	—	1	118	95	213	70	65	135
6	Collegio Juventude.. . . .	—	—	1	65	36	101	54	35	89
7	N. S. da Penha.. . . .	—	—	1	44	39	83	34	27	61
8	Padre Anchieta.. . . .	—	1	—	—	27	27	—	18	18
9	Alto da Fonte Grande.. . .	—	—	1	22	31	53	18	24	42
10	Jueutuquara.. . . .	—	—	1	59	12	71	28	6	34
11	União e Progresso.. . . .	—	—	1	39	28	67	16	11	27
12	Externato "Julia Penna" ..	—	—	1	97	53	150	90	43	133
	TOTAL.. . . .	—	4	8	591	953	1.544	426	702	1.128

Município de Cachoeiro de Itapemirim

1	Pedro Palacios.. . . .	—	—	1	111	6	117	95	4	99
2	"Ricardo Gonçalves" .. .	—	1	—	—	146	146	—	80	80
3	São José.. . . .	—	—	1	32	19	51	23	15	38
4	Centro O. P. Mutua.. . .	—	—	1	37	41	78	20	25	45
5	Claro Dia.. . . .	—	—	1	34	18	52	32	17	49
6	Sagrado C. de Jesus.. . .	—	—	1	53	72	125	48	65	113
7	São Geraldo.. . . .	—	—	1	35	36	71	23	25	48
8	Atheneu S. Maria	—	—	1	19	76	95	15	48	63
9	Associação Espirita.. . .	—	—	1	36	37	73	26	25	51
10	Externato Rangel	—	—	1	13	17	30	11	15	26
11	Soturno.. . . .	1	—	—	28	—	28	15	—	15
12	São Christovam.. . . .	—	—	1	3	4	7	3	4	7
13	Collegio Salesiano	1	—	—	29	—	29	23	—	23
	TOTAL.. . . .	2	1	10	430	472	902	334	323	657

MOVIMENTO DAS ESCOLAS PUBLICAS QUE FUNCIONARAM DURANTE O EXERCICIO DE 1926

ESCOLAS	SEXOS				MATRICULA			FREQUENCIA		
	Masculino	Feminino	Mixta	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
CAPITAL (1)	8	6	17	31	1.040	1.114	2.154	665	751	1.416
Cachoeiro de Itapemirim (2) . .	3	1	41	45	1.282	1.054	2.336	918	746	1.664
Collatina	5	4	31	40	1.013	760	1.773	725	557	1.282
São João do Muquy (3)	—	—	5	5	295	250	545	184	178	362
Domingos Martins	—	—	19	19	434	350	784	318	260	578
Afonso Claudio	2	—	17	19	546	307	853	358	201	559
Santa Thereza	1	1	16	18	417	367	784	294	269	563
São Pedro de Itabapoana	5	5	8	18	484	421	905	337	297	634
Santa Leopoldina	3	2	13	18	411	276	687	287	192	479
Pau Gigante	5	3	10	18	578	429	1.007	419	322	741
São Matheus	2	2	7	11	240	170	410	168	121	289
Conceição da Barra	1	1	4	7	165	118	283	130	94	224
Santa Cruz	2	1	4	7	226	157	383	155	110	265
Riacho	2	1	5	8	216	143	359	153	106	259
Itapemirim	3	1	8	12	299	219	518	220	159	379
Anchieta	4	2	7	13	276	184	460	197	131	328
Fundão	2	2	9	13	422	357	779	283	250	533
Guarapary	2	1	11	14	412	326	738	279	216	495
Serra	2	2	11	15	438	356	794	316	271	587
Rio Pardo	1	1	2	4	89	61	150	64	50	114
Iconha	3	2	3	8	214	121	335	141	90	231
Espírito Santo	2	2	9	13	364	323	687	229	212	441
São José do Calçado	5	2	3	10	278	173	451	211	119	330
Rio Novo	1	1	3	5	125	132	257	82	89	171
Alfredo Chaves	1	1	17	19	408	409	817	306	313	619
Muniz Freire	1	—	4	4	118	43	161	75	31	106
Vianna	2	1	3	6	356	200	556	255	145	400
Itaguassú	2	—	9	12	210	215	425	145	150	295
Cariacica	2	—	6	10	516	385	901	382	286	668
Alegre	2	2	15	19	592	630	1.222	398	436	834
Ponte de Itabapoana	5	6	11	22	133	97	230	89	69	158
TOTAL	79	56	327	462	2.597	10.147	22.744	8.783	7.221	16.004

RESUMO :

Matricula das Escolas Publicas Primarias	22.744	Frequencia	16.004
" " " " Secundarias	295	" " " " Secundarias	288
" " " " Particulares Primarias	3.904	" " " " Municipaes Primarias	1.326
" " " " Secundarias	288	" " " " Secundarias	955
TOTAL GERAL	28.557	TOTAL GERAL	20.377

- (1) Inclusive as Escolas Modelo e Complementar e o Grupo Escolar "Gomes Cardim".
 (2) Inclusive o Grupo Escolar "Bernardino Monteiro".
 (3) Inclusive o Grupo Escolar "Marcondes de Souza".

ESCOLAS PARTICULARES

Município de Domingos Martins

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Santa Izabel..	—	—	1	67	25	92	54	22	76
2	São Bento..	—	—	1	25	13	38	22	12	34
	TOTAL	—	—	2	92	38	130	76	34	110

Município de Santa Thereza

1	Collegio Italo Brasileiro ..	1	—	—	78	—	78	75	—	75
---	------------------------------	---	---	---	----	---	----	----	---	----

Município do Calçado

1	Inst. Mirabeau Pimentel ..	—	—	1	35	22	57	30	16	46
2	Cidade	—	—	1	27	41	68	22	33	55
	TOTAL	—	—	2	62	63	125	52	49	101

Município do Riacho

1	Cuyabano..	—	—	1	19	21	40	16	19	35
2	Corrego Alegre..	—	—	1	34	5	39	24	4	28
	TOTAL	—	—	2	53	26	79	40	23	63

Município São João do Muquy

1	Cid	—	—	1	46	27	73	34	22	56
---	----------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de Conceição da Barra

1	Cidade..	—	—	1	18	27	45	16	25	41
---	------------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de São Pedro de Itabapoana

1	Cidade..	—	1	—	37	15	52	18	12	30
---	------------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de Guarapary

1	Almirante Noronha.. . . .	1	—	—	40	—	40	30	—	30
---	---------------------------	---	---	---	----	---	----	----	---	----

ESCOLAS PARTICULARES

Município do Alegre

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Gymnasio do Alegre .. .	—	—	1	40	22	62	38	20	58
2	Gymn. Barão de Macahubas	—	—	1	80	33	113	60	30	90
3	Divisa .. .	—	—	1	30	20	50	21	11	32
4	Sagrado Coração de Jesus.	—	—	1	46	33	79	24	18	42
5	Santa Rita .. .	—	—	1	20	13	33	17	11	28
6	Nossa S. da Penha .. .	—	—	1	17	23	40	15	21	36
7	São Sebastião .. .	—	1	—	—	26	26	—	20	20
8	Nocturna .. .	—	—	1	26	22	48	20	17	37
9	Fazenda Bom Vêr .. .	—	—	1	31	20	51	24	17	41
10	São Geraldo .. .	—	—	1	19	56	75	16	35	51
TOTAL .. .		—	1	9	309	268	577	235	200	435

Município de Santa Leopoldina

1	Sagrado Coração de Jesus.	—	—	1	46	15	61	39	11	50
2	Tyrol .. .	—	—	1	32	15	47	28	10	38
TOTAL .. .		—	—	2	78	30	108	67	21	88

Município de Collatina

1	Nocturna .. .	1	—	—	40	—	40	25	—	25
2	Onça da L. Juparanã .. .	1	—	1	22	19	41	14	8	22
TOTAL .. .		2	—	1	62	19	81	39	8	47

Município de Santa Cruz

1	Mueuratá .. .	—	—	1	32	22	54	26	20	46
---	---------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de Itapemirim

1	Villa .. .	—	1	—	—	16	16	—	11	11
---	------------	---	---	---	---	----	----	---	----	----

ESCOLAS MUNICIPAES QUE FUNCIONARAM DURANTE O ANNO DE 1926

Município de Cachoeiro de Itapemirim

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
	Amarellós	—	—	1	25	34	59	21	28	49
	São Vicente	—	—	1	32	26	58	26	23	49
	Independencia	—	—	1	52	24	76	30	11	41
	Conceição do Castello	—	—	1	22	17	39	16	10	26
	Morro Venus	—	—	1	20	28	48	13	17	30
	São Felipe	—	—	1	23	15	38	12	5	17
	Monte Líbano	—	—	1	37	15	52	30	14	44
	Liberdade	—	—	1	31	24	55	17	14	31
	Corrego da Onça	—	—	1	17	18	35	13	15	28
	Taquarussú	—	—	1	19	13	32	10	10	20
	Antas	1	—	—	29	—	29	8	—	8
	TOTAL	1	—	10	307	214	521	196	147	343

Município do Alegre

Fazenda Bom Vêr	—	—	1	24	22	46	18	16	34
---------------------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de Collatina

Cidade	—	—	1	8	38	46	5	24	29
Joven Arminda	1	—	—	48	—	48	41	—	41
TOTAL	1	—	1	56	38	94	46	24	70

Município de Itaguassú

Palmeiras	—	—	1	17	13	30	15	11	26
---------------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de Itapemirim

Barra do Itapemirim	—	1	—	—	51	51	—	30	30
-------------------------------	---	---	---	---	----	----	---	----	----

Município de São Matheus

Nativo	—	—	1	23	9	32	18	7	25
São Sebastião	—	—	1	16	11	27	14	8	22
TOTAL	—	—	2	39	20	59	32	15	47

ESCOLAS MUNICIPAES

Município de Alfredo Chaves

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
	Cidade..	—	—	1	44	25	69	26	13	39
	Cachoeirinha..	—	—	1	15	11	26	14	10	24
	Nova Estrella..	—	—	1	19	12	31	16	9	25
	S. Maria Magdalena..	—	—	1	17	12	29	11	8	19
	São João..	—	—	1	22	11	33	17	9	26
	São Joaquim..	—	—	1	17	20	37	13	14	27
	Carolina..	—	—	1	24	18	42	18	14	32
	TOTAL..	—	—	7	158	109	267	115	77	192

Município de Anchieta

	São Lourenço..	—	—	1	23	18	41	20	15	35
	Itapeuna..	1	—	—	27	—	27	23	—	23
	Sympathia..	—	—	1	30	17	47	24	14	38
	Monte Urubú..	—	—	1	12	16	28	8	11	19
	TOTAL..	1	—	3	92	51	143	75	40	115

Município do Espirito Santo

	Inhoá..	—	—	1	16	23	39	12	18	30
--	-----------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de Cariacica

	Cachoeirinha..	—	—	1	18	19	37	16	17	33
--	------------------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de Santa Leopoldina

	Porto de Itapocú..	1	—	—	32	—	32	25	—	25
--	----------------------------	---	---	---	----	---	----	----	---	----

Município de Fundão

	Fundão de Baixo..	—	—	1	25	22	47	13	14	27
--	---------------------------	---	---	---	----	----	----	----	----	----

Município de Rio Novo

	São Vicente..	1	—	—	46	—	46	40	—	40
--	-----------------------	---	---	---	----	---	----	----	---	----

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município da Capital

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mista	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Escola Modelo	—	—	1	177	235	412	105	154	259
2	" Complementar	—	—	1	30	92	122	22	66	88
3	" Modelo Isolada	—	1	—	—	58	58	—	37	37
4	G. E. "Gomes Cardim"	—	—	1	109	127	236	62	80	142
5	Villa Rubim.. . . .	1	—	—	42	—	42	30	—	30
6	" "	—	1	—	—	52	52	—	36	36
7	Santo Antonio	1	—	—	70	—	70	47	—	47
8	" "	1	—	—	40	—	40	32	—	32
9	" "	—	1	—	—	71	71	—	45	45
10	" "	—	1	—	—	65	65	—	40	40
11	Jucutuquara.. . . .	1	—	—	58	—	58	46	—	46
12	"	1	—	—	52	—	52	36	—	36
13	"	—	1	—	—	62	62	—	48	48
14	"	—	1	—	—	51	51	—	42	42
15	Villa Militar.. . . .	—	—	1	24	40	64	15	25	40
16	Praia Comprida.. . . .	—	—	1	38	28	66	19	13	32
17	Fazenda Maruhype	—	—	1	34	30	64	15	18	33
18	Forte de S. João.. . . .	—	—	1	34	26	60	19	17	36
19	Goiabeira.. . . .	—	—	1	20	19	39	12	11	23
20	Itaiobaia.. . . .	—	—	1	22	18	40	15	13	28
21	Laranjeiras	—	—	1	32	18	50	19	10	29
22	Carapina.. . . .	—	—	1	14	16	30	11	14	25
23	Manguinhos.. . . .	—	—	1	15	13	28	12	9	21
24	Carapebús.. . . .	—	—	1	21	11	32	18	10	28
25	Pitanga.. . . .	—	—	1	21	32	53	15	20	35
26	"	—	—	1	25	5	30	21	3	24
27	Ilha das Caieiras.. . . .	—	—	1	17	23	40	14	20	34
28	Queimado.. . . .	—	—	1	29	22	51	23	20	43
29	Nocturna Centro.. . . .	1	—	—	46	—	46	23	—	23
30	" Santo Antonio	1	—	—	45	—	45	20	—	20
31	" Villa Rubim	1	—	—	25	—	25	14	—	14
TOTAL		8	6	17	1.040	1.114	2.154	665	751	1.416

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município de Cachoeiro de Itapemirim

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
	G. E. Bernardino Monteiro.	—	—	1	176	197	373	109	121	230
1	Porto Samuel	—	—	1	39	27	66	31	23	54
2	Guandú	—	—	1	48	37	85	30	25	55
3	Bahia e Minas	—	—	1	28	22	50	21	18	39
4	Estação de Castello	1	—	—	42	—	42	28	—	28
5	" " "	—	1	—	—	56	56	—	32	32
6	" " "	—	—	1	21	18	39	14	12	26
7	" " "	—	—	1	14	15	29	11	11	22
8	" " "	—	—	1	16	16	32	13	15	28
9	Conceição do Castello	—	—	1	26	21	47	23	16	39
0	Estação de Virginia	—	—	1	15	14	29	11	10	21
1	Estação de Guiomar	—	—	1	28	21	49	19	11	30
2	Prosperidade	—	—	1	24	21	45	18	19	37
3	Vargem Grande	—	—	1	27	24	51	18	15	33
4	São Felipe	—	—	1	31	4	35	21	3	24
5	Monte Alverne	—	—	1	13	22	35	9	15	24
6	Virginia Nova	—	—	1	21	23	44	18	12	30
7	Santo André	—	—	1	25	18	43	17	13	30
8	Cachoeirinha	—	—	1	20	15	35	17	11	28
9	Soturno	—	—	1	26	24	50	22	20	42
0	Chave das Pedreiras	—	—	1	26	18	44	18	12	30
1	Morro Grande	—	—	1	27	17	44	20	13	33
2	Mundo Novo	1	—	—	39	—	39	29	—	29
3	Patrimonio	—	—	1	24	14	38	18	11	29
4	Roseira	—	—	1	24	11	35	17	6	23
5	S. Christovam	—	—	1	40	15	55	30	12	42
6	Corrego da Fama	—	—	1	14	14	28	12	13	25
7	Bôa Esperança	1	—	—	34	—	34	25	—	25
8	S. João de Viçosa	—	—	1	22	10	32	18	8	26
9	Nogueira	—	—	1	19	21	40	14	18	32
0	Parada Benjamim	—	—	1	34	21	55	24	16	40
1	Coutinho	—	—	1	19	21	40	14	16	30
2	Paraizo	—	—	1	25	21	46	21	15	36
3	Santa Rosa	—	—	1	19	17	36	13	13	26
4	Fazenda das Flôres	—	—	1	20	23	43	16	20	36
5	Cachoeira Alegre	—	—	1	18	33	51	10	20	30
6	Vargem G. Soturno	—	—	1	29	19	48	16	11	27
7	Monte Alegre	—	—	1	21	23	44	11	12	23
8	S. João da Matta	—	—	1	27	25	52	24	21	45
9	Corrego da Onça	—	—	1	38	33	71	28	25	53

Municipio de Collatina

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mista	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Cidade	1	—	—	45	—	45	33	—	33
2	"	—	1	—	52	52	52	—	43	43
3	"	—	—	1	19	16	35	16	11	27
4	"	—	—	1	25	18	43	22	11	33
5	Línhares	1	—	—	44	—	44	28	—	28
6	"	—	1	—	—	35	35	—	24	24
7	Mutum	—	—	1	25	25	50	18	17	35
8	Santo Antonio Mutum	—	—	1	28	22	50	20	14	34
9	Maylasky	—	—	1	22	19	41	14	13	27
10	Estação de Baunilha	1	—	—	70	—	70	48	—	48
11	" " "	—	1	—	—	55	55	—	45	45
12	Estação de Lage	—	—	1	20	26	46	18	23	41
13	Povoado de Baunilha	—	—	1	31	25	56	24	19	43
14	Rio Doce	—	—	1	22	16	38	21	15	36
15	Nucleo A. Penna	1	—	—	31	—	31	24	—	24
16	S. Gabriel	—	—	1	42	25	67	18	14	32
17	" " "	—	—	1	18	15	33	12	11	23
18	Fazenda Vitalina	—	—	1	23	24	47	18	18	36
19	Corrego dos Hespanhoes	—	—	1	26	16	42	19	12	31
20	Corrego Chaves	—	—	1	24	8	32	15	6	21
21	Barra Secca	—	—	1	19	23	42	15	18	33
22	Porto Alegre	—	—	1	34	19	53	23	16	39
23	Barbados	—	—	1	35	17	52	24	12	36
24	Conceição do Mutum	—	—	1	26	16	42	24	14	38
25	Desengano	—	—	1	14	11	25	12	10	22
26	Alto Baunilha	—	—	1	43	13	56	31	10	41
27	Bom Jesus	—	—	1	31	15	46	25	11	36
28	Baixo Guandú	1	—	—	52	—	52	28	—	28
29	" " "	—	1	—	—	61	61	—	33	33
30	Queixada	—	—	1	19	19	38	13	12	25
31	Barra Secca	—	—	1	28	30	58	16	18	34
32	São Zenon	—	—	1	29	20	49	21	15	36
33	Onça da Lagoa Juparanã	—	—	1	19	15	34	17	12	29
34	Bananal	—	—	1	21	20	41	17	18	35
35	Catuá	—	—	1	30	18	48	18	12	30
36	Corrego Senador	—	—	1	31	18	49	20	13	33
37	Piabas	—	—	1	15	12	27	9	10	19
38	Corrego da Ponte	—	—	1	19	19	38	15	12	27
39	Transylvania	—	—	1	18	16	34	15	14	29

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município São João do Muquy

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	G. Escolar "M. Souza" ..	—	—	1	146	153	299	95	111	206
2	Chavé do Satyro	—	—	1	29	23	52	17	14	31
3	Fortaleza	—	—	1	40	19	59	22	13	35
4	Formoso	—	—	1	15	43	43	15	10	25
5	Santa Rita	—	—	1	52	40	92	35	30	65
TOTAL		—	—	5	295	250	545	184	178	362

Município de Pau Gigante

1	Villa	1	—	—	56	—	56	33	—	33
2	"	—	1	—	—	51	51	—	36	36
3	Accioly	1	—	—	61	—	61	50	—	50
4	"	—	1	—	—	50	50	—	42	42
5	Demetrio Ribeiro	1	—	—	71	—	71	64	—	64
6	"	—	1	—	—	43	43	—	39	39
7	Pendanga	1	—	—	80	—	80	47	—	47
8	"	—	1	—	—	54	54	—	41	41
9	João Neiva	—	—	1	43	22	65	25	14	39
10	S. Maria Angola	—	—	1	36	40	76	26	26	52
11	Cavallinhos	—	—	1	23	19	42	18	17	35
12	Barra Triumpho	—	—	1	27	25	52	21	19	40
13	Corrego Fundo	—	—	1	22	22	44	17	17	34
14	Alto Bergamo	1	—	—	30	—	30	23	—	23
15	Piabas	—	—	1	22	22	44	14	12	26
16	Val. ^a Cavallinho	—	—	1	20	19	39	12	14	26
17	Rio da Prata	—	—	1	42	31	73	30	18	48
18	Treviso	—	—	1	28	17	45	25	15	40
19	Nucleo Pereira	—	—	1	17	14	31	14	12	26
TOTAL		5	4	10	578	429	1.007	419	322	741

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município de Domingos Martins

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mixto	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Campinho..	—	—	1	19	16	35	14	13	27
2	Santa Izabel..	—	—	1	14	15	29	8	8	16
3	Domingos Martins..	—	—	1	26	26	52	17	19	36
4	Soydo..	—	—	1	21	15	36	14	11	25
5	Sapucaia..	—	—	1	26	20	46	21	13	34
6	Perobas..	—	—	1	10	13	23	9	12	21
7	Araguaya..	—	—	1	36	43	79	22	29	51
8	Marechal Floriano..	—	—	1	38	22	60	22	14	36
9	Biriricas de Baixo..	—	—	1	26	14	40	20	10	30
10	Uzina Jucú..	—	—	1	24	18	42	15	14	29
11	Chapéó..	—	—	1	15	9	24	13	8	21
12	Rio Fundo..	—	—	1	24	17	41	20	14	34
13	Ribeirão do Christo..	—	—	1	18	23	41	16	21	37
14	Peixe Verde..	—	—	1	27	19	46	15	11	26
15	São Paulo..	—	—	1	31	13	44	24	9	33
16	Melgaço..	—	—	1	20	17	37	15	12	27
17	Laginha..	—	—	1	27	17	44	24	13	37
18	Tijuco Preto..	—	—	1	16	9	25	15	8	23
19	Costa Pereira..	—	—	1	16	24	40	14	21	35
TOTAL		—	—	19	434	350	784	318	260	578

Município de Affonso Claudio

1	Cidade..	—	—	1	20	30	50	15	24	39
2	"	—	—	1	21	20	41	15	13	28
3	Barra do Rio Peixe..	—	—	1	40	26	66	27	18	45
4	Ribeirão do Costa..	—	—	1	30	19	49	19	13	32
5	Arrependido..	—	—	1	18	10	28	15	8	23
6	Vargem Grande..	—	—	1	31	14	45	16	8	24
7	Allegoria..	—	—	1	32	17	49	20	10	30
8	Taquaral..	—	—	1	22	6	28	13	2	15
9	Rio do Peixe..	—	—	1	33	16	49	19	9	28
10	Bôa Sorte..	—	—	1	33	16	49	21	10	31
11	S. Benedito Empossado	1	—	—	34	—	34	25	—	25
12	S. Luiz da Bôa Sorte..	—	—	1	31	21	52	15	9	24
13	Coby..	—	—	1	35	26	61	23	18	41
14	Serra Pellada..	1	—	—	30	—	30	23	—	23
15	Alto do Rio da Cobra..	—	—	1	22	15	37	16	12	28
16	Fortaleza..	—	—	1	25	16	41	22	12	34
17	Corrego dos Monos..	—	—	1	33	23	56	16	13	29
18	Barra do Oliveira..	—	—	1	28	21	49	19	13	32
19	Bom Jesus..	—	—	1	28	11	39	19	9	28
TOTAL..		2	—	17	546	307	853	358	201	559

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município de Santa Thereza

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA		
		Masc.	Fem.	Mixto	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Villa..	—	1	—	—	41	41	—	33	33
2	"	—	—	1	44	26	70	26	18	44
3	Santa Julia..	—	—	1	21	26	47	17	21	38
4	Santo Anselmo	—	—	1	22	17	39	18	15	33
5	"25 de Julho"	—	—	1	13	14	27	7	8	15
6	Tres Barras..	—	—	1	28	20	48	14	11	25
7	Taneredo..	—	—	1	28	24	52	20	19	39
8	Valsugana Nova..	—	—	1	27	23	50	25	21	46
9	"Cinco de Noyembro"	—	—	1	39	33	72	37	29	66
10	Patronato S. Antonio	—	—	1	27	28	55	21	19	40
11	Ribeirão Alegre..	—	—	1	19	12	31	12	9	21
12	S. João de Petropolis..	—	—	1	15	19	34	9	15	24
13	Tabocas..	—	—	1	13	22	35	9	11	20
14	Corrego Secco..	—	—	1	28	17	45	14	10	24
15	Vallão S. Pedro..	—	—	1	22	10	32	16	8	24
16	S. Jacintho	1	—	—	36	—	36	22	—	22
17	Barra do Rio Perdido..	—	—	1	20	18	38	16	15	31
18	B. C. Hespanhoes..	—	—	1	15	17	32	11	7	18
TOTAL		1	1	16	417	367	784	284	269	563

Município de São Pedro de Itabapoana

1	Cidade	1	—	—	40	—	40	33	—	33
2	"	—	1	—	—	42	42	—	30	30
3	"	—	—	1	31	27	58	23	19	42
4	Mimoso	1	—	—	64	—	64	40	—	40
5	"	1	—	—	51	—	51	27	—	27
6	"	—	1	—	—	54	54	—	42	42
7	"	—	1	—	—	50	50	—	35	35
8	Bôa Vista	—	1	—	—	62	62	—	34	34
9	Patronato Santo Antonio	1	—	—	40	—	40	31	—	31
10	Fazenda Bôa União	—	—	1	17	11	28	13	8	21
11	Funil	—	—	1	31	32	63	24	26	50
12	Santa Fé	—	—	1	26	17	43	20	12	32
13	Fazenda Paulicéa	—	—	1	48	26	74	31	16	47
14	Fazenda Floresta	—	—	1	24	16	40	17	12	29
15	Fazenda União	—	—	1	42	25	67	30	—	30
16	Ponte José Carlos	1	—	—	42	—	42	—	31	31
17	" " "	—	1	—	—	40	40	—	31	31
18	Fazenda S. Bento	—	—	1	28	19	47	21	12	33
TOTAL		5	5	8	484	421	905	337	297	634

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município de Santa Leopoldina

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Cidade	1	—	—	32	—	32	27	—	27
2	"	1	—	—	50	—	50	35	—	35
3	"	—	1	—	—	34	34	—	25	25
4	"	—	1	—	—	46	46	—	32	32
5	Encluso	—	—	1	43	23	66	28	14	42
6	Fumaça	—	—	1	31	14	45	26	11	37
7	Gaioába	—	—	1	41	—	41	19	—	19
8	Crubixá	1	—	—	16	11	27	8	9	17
9	Una S. Maria	—	—	1	15	23	38	8	15	23
10	Regencia	—	—	1	30	40	70	23	28	51
11	Chapéu	—	—	1	20	10	30	16	7	23
12	Santa Lucia	—	—	1	25	14	39	17	10	27
13	Ribeirão dos Pardos	—	—	1	18	14	32	12	6	18
13	Recreio	—	—	1	16	3	19	9	2	11
15	Rio Claro	—	—	1	13	9	22	12	8	20
16	Ponte do Balanço	—	—	1	22	9	31	17	6	23
17	Fazenda Rabello	—	—	1	20	15	35	15	12	27
18	Suissa	—	—	1	19	11	30	15	7	22
TOTAL		3	2	13	411	276	687	287	192	479

Município de Santa Cruz

1	Cidade	1	—	—	34	—	34	24	—	24
2	"	—	1	—	—	35	35	—	27	27
3	Santa Rosa	—	—	1	49	18	67	28	10	38
4	Timboatyba	—	—	1	22	24	46	13	12	25
5	Picuan	1	—	—	18	19	37	12	12	24
6	Ipococa	—	—	1	35	—	35	23	—	23
7	Mucurată	—	—	1	22	19	41	20	17	37
8	Taquaral	—	—	1	46	42	88	35	32	67
TOTAL		2	1	5	226	157	383	155	110	265

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município do Riacho

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Villa	1	—	—	50	—	50	36	—	36
2	"	—	1	—	—	47	47	—	40	40
3	Barra	1	—	—	30	—	30	23	—	23
4	Ribeirão	—	—	1	27	14	41	21	11	32
5	Ribeirão da Linha	—	—	1	33	17	50	20	10	30
6	Comboyos	—	—	1	10	15	25	10	12	22
7	Corrego d'Agua	—	—	1	40	35	75	21	20	41
8	Juá	—	—	1	26	15	41	22	13	35
TOTAL		2	1	5	216	143	359	153	106	259

Município de Itapemirim

1	Villa	1	—	—	45	—	45	36	—	36
2	"	—	1	—	—	38	38	—	33	33
3	Barra	1	—	—	43	—	43	28	—	28
4	"	—	—	1	16	33	49	12	23	35
5	Marathayses	—	—	1	24	19	43	20	15	35
6	Paineiras	—	—	1	34	38	72	28	28	56
7	B. Grande do Sul	—	—	1	24	21	45	12	5	17
8	Ouvidor do Sul	—	—	1	18	14	32	13	12	25
9	S. José do Frade	—	—	1	24	17	41	21	13	34
10	Rio Muquy	—	—	1	17	12	29	14	10	24
11	Comporta	1	—	—	28	—	28	17	—	17
12	Fazenda União	—	—	1	26	27	53	19	20	39
TOTAL		3	1	8	299	219	518	220	159	379

Município de Anchieta

1	Cidade	1	—	—	48	—	48	29	—	29
2	"	—	1	—	—	36	36	—	20	20
3	Catumby	—	—	1	16	26	42	12	22	34
4	Joéba	1	—	—	37	—	37	25	—	25
5	Subaia	—	—	1	16	18	34	13	16	29
6	Picão	—	—	1	10	3	13	8	2	10
7	Bello Horizonte	—	—	1	25	13	39	16	8	24
8	Sympathia	—	—	1	30	17	47	23	14	37
9	Gambôa	—	—	1	17	11	28	14	9	23
10	Tres Barras	1	—	—	25	—	25	20	—	20
11	Alto Joéba	—	1	—	—	32	32	—	23	23
12	Jabaquara	—	—	1	26	27	53	15	17	32
13	São Matheus	1	—	—	26	—	26	22	—	22
TOTAL		4	2	7	276	184	460	197	131	328

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município de Fundão

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mista	Masculino	Feminino	TOT/L	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Villa	1	—	—	55	—	55	47	—	47
2	"	—	1	—	—	50	50	—	37	37
3	Nova Almeida	—	—	1	40	25	65	28	16	44
4	Estação de Timbuhy.	1	—	—	91	—	91	43	—	43
5	" " "	—	1	—	—	66	66	—	47	47
6	" " "	—	—	1	39	32	71	28	23	51
7	Passussunga	—	—	1	24	27	51	15	16	31
8	Piranema	—	—	1	24	25	49	15	16	31
9	Itaquandiba	—	—	1	34	22	56	29	17	46
10	Ianguetá	—	—	1	25	19	44	19	16	35
11	Fazenda Izabel Franco.	—	—	1	38	44	82	22	29	57
12	Biriricas	—	—	1	31	21	52	24	17	41
13	Itabira do Furado	—	—	1	21	26	47	13	16	29
TOTAL		2	2	9	422	357	779	283	250	533

Município de Guarapary

1	Cidade	1	—	—	35	35	35	18	—	18
2	"	—	1	—	—	—	56	—	30	30
3	Muquigaba	—	—	1	28	25	53	19	17	36
4	São Miguel	—	—	1	29	32	61	18	21	39
5	S. João do Jatoby	1	—	—	59	—	59	38	—	38
6	Rio Vendo	—	—	1	20	23	43	13	14	27
7	Cabeça Quebrada	—	—	1	29	33	62	22	24	46
8	Todos os Santos	—	—	1	31	24	55	20	14	34
9	Sagrada Família	—	—	1	27	29	56	18	20	38
10	Pão de Oleo	—	—	1	23	19	42	18	16	34
11	Rio Grande	—	—	1	61	29	90	44	20	64
12	Ladeira do Felix	—	—	1	29	15	44	24	12	36
13	Varzea Nova	—	—	1	20	18	38	10	10	20
14	Meaype	—	—	1	21	23	44	17	18	35
TOTAL		2	1	11	412	326	738	379	216	495

Município de Rio Pardo

1	Villa	1	—	—	57	—	57	34	—	34
2	"	—	1	—	—	42	42	—	32	32
3	Rosario	—	—	1	15	6	21	14	6	20
4	Cachoeira	—	—	1	17	13	30	16	12	28
TOTAL		1	1	2	89	61	150	64	50	114

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município da Serra

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mista	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Cidade	1	—	—	69	—	69	37	—	37
2	"	—	1	—	—	57	57	—	45	45
3	"	1	—	—	62	—	62	38	—	38
4	"	—	1	—	—	59	59	—	44	44
5	Putiry	—	—	1	25	26	51	20	20	40
6	Carvão	—	—	1	19	15	34	17	12	29
7	Muribeca	—	—	1	31	22	53	22	18	40
8	Itapocú	—	—	1	25	23	48	16	14	30
9	Chapada Grande	—	—	1	19	16	35	15	13	28
10	Sauanha	—	—	1	44	30	74	35	21	56
11	Campinho	—	—	1	32	22	54	25	17	42
12	Timbuhy	—	—	1	37	31	68	26	22	48
13	Guaranh. Vimieiro	—	—	1	31	13	44	27	10	37
14	Jacaraype	—	—	1	24	21	45	22	20	42
15	Taboleiro	—	—	1	20	21	41	16	15	31
TOTAL		2	2	11	438	356	794	316	271	587

Município de Iconha

1	Villa	1	—	—	41	—	41	32	—	32
2	"	—	1	—	—	23	23	—	26	26
3	Piuma	1	—	—	46	—	46	33	—	33
4	"	—	1	—	—	43	43	—	35	35
5	Corrego Cecilia	—	—	1	16	14	30	11	11	22
6	Pedra d'Agua	—	—	1	38	20	58	20	10	30
7	Tatahyba	—	—	1	31	11	42	22	8	30
8	Palmital	1	—	—	42	—	42	23	—	23
TOTAL		3	2	3	214	121	335	141	90	231

Município do Espírito Santo

1	Cidade	1	—	—	53	—	53	32	—	32
2	"	—	1	—	—	56	56	—	43	43
3	"	—	—	1	38	37	75	22	21	43
4	São Torquato	—	—	1	38	35	73	30	26	56
5	Maxambomba	—	—	1	28	29	57	20	21	41
6	Paul	—	—	1	27	33	60	19	20	39
7	Argolas	1	—	—	51	—	51	31	—	31
8	"	—	1	—	—	53	53	—	32	32
9	Aribiry	—	—	1	30	28	58	19	16	35
10	Barra do Jucú	—	—	1	31	22	53	20	15	35
11	Ponta da Fructa	—	—	1	12	9	21	7	8	15
12	Camboapina	—	—	1	39	17	56	20	7	27
13	Jaguarussú	—	—	1	17	4	21	9	3	12
TOTAL		2	2	9	364	323	687	229	212	441

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município de São José do Calçado

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mista	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Cidade..	1	—	—	40	—	40	32	—	32
2	"	—	1	—	—	39	39	—	29	29
3	"	—	—	1	24	40	64	16	21	37
4	Bom Jesus..	1	—	—	88	—	88	61	—	61
5	"	—	1	—	—	49	49	—	35	35
6	Fazenda Velha	1	—	—	33	—	33	26	—	26
7	Independencia..	—	—	1	20	17	37	16	12	28
8	Allegoria..	1	—	—	34	—	34	27	—	27
9	Palmital..	1	—	—	22	—	22	20	—	20
10	Valla..	—	—	1	17	28	45	13	22	35
TOTAL		5	2	3	278	173	451	211	119	330

Município do Rio Novo

1	Villa..	1	—	—	56	—	56	30	—	30
2	"	—	1	—	—	67	67	—	41	41
3	Rodeio..	—	—	1	17	23	40	14	18	32
4	Capim Angola	—	—	1	20	15	35	18	11	29
5	Alto de S. Caetano..	—	—	1	32	27	59	20	19	39
TOTAL		1	1	3	125	132	257	82	89	171

Município de Alfredo Chaves

1	Villa..	1	—	—	56	—	56	40	—	40
2	"	—	1	—	—	57	57	—	43	43
3	São Marcos	—	—	1	26	45	71	20	32	52
4	Mathilde..	—	—	1	32	26	58	23	19	42
5	Mathilde..	—	—	1	24	21	45	18	15	33
6	Iiritimirim..	—	—	1	28	19	47	23	17	40
7	Recreio..	—	—	1	21	18	39	14	13	27
8	S. Martha d'Airosa	—	—	1	20	20	40	19	19	38
9	Engano..	—	—	1	20	16	36	16	12	28
10	S. Anna Batatal..	—	—	1	20	16	36	16	12	28
11	Batatal..	—	—	1	17	15	32	13	12	25
12	Batatal..	—	—	1	17	15	32	13	12	25
13	Alto Batatal..	—	—	1	23	15	38	14	13	27
14	4.º Territorio..	—	—	1	16	20	36	10	14	24
15	Nova Estrella..	—	—	1	11	20	31	10	18	28
16	Villa Nova..	—	—	1	16	19	35	13	16	29
17	Nova Mantua..	—	—	1	14	25	39	9	18	27
18	Barra Ribeirão..	—	—	1	23	22	45	16	14	30
19	S. Francisco..	—	—	1	23	13	36	18	9	27
20	Cachoeira Alta	—	—	1	20	21	41	14	15	29
21	Barra Iiritimirim	—	—	1	18	17	35	16	14	30
TOTAL		1	1	17	408	409	817	306	313	619

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município de Muniz Freire

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Cidade	1	—	1	66	—	66	41	—	41
2	Itaypava	—	—	1	28	26	54	15	17	32
3	S. Sebastião	—	—	1	24	17	41	19	14	33
TOTAL		1	—	3	118	43	161	75	31	106

Município de Vianna

1	Villa	1	—	—	53	—	53	33	—	33
2	"	—	1	—	—	48	48	—	32	32
3	Formath	—	—	1	50	23	73	42	19	61
4	Calabouço	—	—	1	30	12	42	22	9	31
5	Jacarandá	1	—	—	40	—	40	26	—	26
6	Araçatyba	—	—	1	30	12	42	21	10	31
7	São Raphael	—	—	1	36	15	51	27	12	39
8	Bahia Nova	—	—	1	18	18	36	11	11	22
9	São Paulo	—	—	1	35	21	56	28	17	45
10	Fazenda Jucú	—	—	1	20	18	38	13	11	24
11	Pedra da Mulata	—	—	1	19	19	38	14	14	28
12	Pia-Pitanguy	—	—	1	25	14	39	18	10	28
TOTAL		2	1	9	356	200	556	255	145	400

Município de Itaguassú

1	Villa	1	—	—	26	—	26	19	—	19
2	"	—	1	—	—	40	40	—	32	32
3	Figueira	1	—	—	38	—	38	24	—	24
4	"	—	1	—	—	35	35	—	24	24
5	Limoeiro	—	—	1	29	24	53	20	15	35
6	Paulo Binda	—	—	1	25	15	40	17	10	27
7	Sobreiro	—	—	1	25	15	40	17	19	34
8	Queira Deus	—	—	1	19	25	44	15	23	42
9	Patronato da Lage	—	—	1	28	36	64	19	10	23
10	Fazenda Panorama	—	—	1	22	17	39	13	17	35
TOTAL		2	2	6	210	215	425	145	150	295

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município do Alegre

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Cidade	1	—	—	48	—	48	33	—	33
2	"	—	1	—	—	50	50	—	35	35
3	"	—	—	1	34	28	62	20	19	39
4	"	—	1	—	50	—	50	—	33	33
5	Veado	1	—	—	42	—	42	25	—	25
6	"	—	1	—	—	79	79	—	41	41
7	"	—	1	—	—	26	26	—	18	18
8	"	1	—	—	59	—	59	40	—	40
9	Divisa	—	1	—	—	48	48	—	38	38
10	"	1	—	—	52	—	52	35	—	35
11	Estação de Reeve	—	—	1	27	31	58	16	20	36
12	Celina	1	—	—	59	—	59	33	—	33
13	"	—	1	—	—	48	48	—	37	37
14	California	—	—	1	28	32	60	20	22	42
15	Conceição	—	—	1	31	39	70	25	28	53
16	Sabino Pessoa	—	—	1	49	43	92	38	32	70
17	Triangulo	—	—	1	16	17	33	13	15	28
18	Santa Angelica	—	—	1	29	37	66	18	20	38
19	Café	—	—	1	28	30	58	17	23	40
20	Flores do Norte	—	—	1	24	23	47	17	19	36
21	São Thiago	—	—	1	25	11	36	16	5	21
22	Fazenda S. Luiz	—	—	1	29	24	53	22	20	42
23	Santa Catharina	—	—	1	12	14	26	10	11	21
TOTAL		5	6	11	592	630	1.222	398	436	834

Município de Cariacica

Ordem	ESCOLAS	Masc.	Fem.	Mixta	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Villa	1	—	—	43	—	43	33	—	33
2	"	—	1	—	—	60	60	—	47	47
3	Porto Cariacica	—	—	1	31	22	53	24	16	40
4	Itanhenga	—	—	1	29	15	44	25	14	39
5	Itanguá	—	—	1	36	26	62	22	14	36
6	Itaquary	1	—	—	42	—	42	30	—	30
7	"	—	1	—	—	43	43	—	35	35
8	Itaquary de Dentro	—	—	1	36	19	55	27	16	43
9	Tanque	—	—	1	29	19	48	24	17	41
10	Piranema	—	—	1	25	8	33	21	6	27
11	Paul	—	—	1	16	15	31	13	8	21
12	Porto Novo	—	—	1	32	27	59	20	17	37
13	Duas Bocças	—	—	1	19	16	35	14	12	26
14	Caçaroça	—	—	1	22	21	43	18	16	34
15	Cangahyba	—	—	1	41	21	62	28	15	43
16	São Paulo	—	—	1	33	15	48	21	10	31
17	Maricarã	—	—	1	28	29	57	17	18	35
18	Itapoca	—	—	1	34	18	52	31	16	47
19	Cachoeira	—	—	1	20	11	31	14	9	23
TOTAL		2	2	15	516	385	901	382	286	668

ESCOLAS PUBLICAS DO ESTADO QUE FUNCIONARAM NO ANNO DE 1926

Município de Ponte de Itabapoana

Ordem	ESCOLAS	SEXOS			MATRICULA			FREQUENCIA MEDIA		
		Masc.	Fem.	Mista	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
1	Villa..	1	—	—	59	—	59	32	—	32
2	"	—	1	—	—	41	41	—	35	35
3	Dona America..	—	—	1	54	31	85	41	15	56
4	Santa Paz	—	—	1	20	25	45	16	19	35
TOTAL		1	1	2	133	97	230	89	69	158

Município de São Matheus

1	Cidade..	1	—	—	35	—	35	24	—	24
2	"	1	—	—	39	—	39	22	—	22
3	"	—	1	—	—	24	24	—	21	21
4	"	—	1	—	—	29	29	—	19	19
5	"	—	—	1	24	18	42	19	14	33
6	Santa Leocadia..	—	—	1	22	6	28	18	5	23
7	Pip-Nuk..	—	—	1	26	19	45	16	11	27
8	Rio Preto..	—	—	1	26	23	49	17	14	31
9	"Kilometro 41"	—	—	1	14	16	30	10	12	22
10	Taquarussú	—	—	1	37	23	60	26	14	40
11	Nova Verona..	—	—	1	17	12	29	16	11	27
TOTAL		2	2	7	240	170	410	168	121	289

Município de Conceição da Barra

1	Cidade..	1	—	—	57	—	57	38	—	38
2	"	1	—	—	41	—	41	33	—	33
3	"	—	1	—	—	53	53	—	41	41
4	Itaúnas..	—	—	1	19	16	35	17	14	31
5	Santa Isabel..	—	—	1	16	19	35	14	13	27
6	Sant'Anna..	—	—	1	18	12	30	16	10	26
7	Melleiras..	—	—	1	14	18	32	12	16	28
TOTAL		2	1	4	165	118	283	130	94	224